



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

**ANNE BEATRIZ VIEIRA GOIS**

**ALEITAMENTO MATERNO E REDE SOCIAL: ESPAÇO DE PROTEÇÃO AO  
ALEITAMENTO MATERNO?**

RIO DE JANEIRO

2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL  
PROGRAMA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS

**ANNE BEATRIZ VIEIRA GOIS**

**PROMOÇÃO DE ALEITAMENTO MATERNO EM REDE SOCIAL DIGITAL:  
ESPAÇOS DE APOIO AO DIREITO DE AMAMENTAR?**

Dissertação apresentada como requisito à obtenção de título de Mestrado Profissional do Programa de Pós-graduação em Segurança Alimentar e Nutricional (PPGSAN) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Orientadora: Dr<sup>a</sup> Thais Salema N. de Souza

Coorientadora: Dr<sup>a</sup> Jorginete de Jesus Damião

RIO DE JANEIRO

2024

B           Beatriz Vieira Gois, Anne  
              PROMOÇÃO DE ALEITAMENTO MATERNO EM REDE SOCIAL DIGITAL:  
              ESPAÇOS DE APOIO AO DIREITO DE AMAMENTAR? / Anne Beatriz  
              Vieira Gois. -- Rio de Janeiro : UNIRIO, 2024.  
              82

              Orientadora: Thais Salema Nogueira de Souza.  
              Coorientadora: Jorginete de Jesus Damião.  
              Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Estado  
              do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Segurança  
              Alimentar e Nutricional, 2024.

              1. Segurança Alimentar e Nutricional. 2. Aleitamento  
              Materno. 3. Redes Sociais Online. I. Salema Nogueira de  
              Souza, Thais , orient. II. de Jesus Damião, Jorginete ,  
              coorient. III. Título.

**ANNE BEATRIZ VIEIRA GOIS**

**PROMOÇÃO DE ALEITAMENTO MATERNO EM REDE SOCIAL DIGITAL:  
ESPAÇOS DE APOIO AO DIREITO DE AMAMENTAR?**

Dissertação apresentada como requisito à obtenção de título de Mestrado Profissional do Programa de Pós-graduação em Segurança Alimentar e Nutricional (PPGSAN) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Data da aprovação: 12/08/2024

**BANCA EXAMINADORA**



Documento assinado digitalmente  
**THAIS SALEMA NOGUEIRA DE SOUZA**  
Data: 17/02/2025 11:54:34-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Thais Salema Nogueira de Souza**  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO



Documento assinado digitalmente  
**PATRICIA LIMA PEREIRA PERES**  
Data: 17/02/2025 21:04:16-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patrícia Lima Pereira Peres**  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ



Documento assinado digitalmente  
**SIMONE AUGUSTA RIBAS**  
Data: 17/02/2025 12:42:47-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Simone Augusta Ribas**  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, agradeço por enaltecer meu ser de força, coragem e perseverança, para abordar este tema tão pertinente que é o ato de amamentar.

À minha amada família, que me dão a base de vida, principalmente minha mãe Maria, minha filha Olívia e minha avó Ednea, mulheres que admiro e me ensinaram o que é o amor, generosidade e experiências maternas, tornando meu eu totalmente delas, tornando meu seio materno e meu coração, mais magnífico.

Aos homens da minha vida, meu pai Themilson, meu irmão Gabriel e meu filho João Davi, sempre dispostos a entender minha visão de mulher e acreditar nos meus projetos.

Às minhas orientadoras, prof.<sup>a</sup> Dra Thais e Jorginete, a quem dedico minha total admiração e honra de ter adquirido sabedoria e discernimento, sempre humanas, empáticas e magníficas, como pessoas e profissionais.

Aos meus amigos e companheiros de jornada, Rachel, Aduino, Karla, Ananda, Cândido, Leonardo, Poliana e Victor, os quais acompanharam a minha trajetória embarcados de emoções e em todos os momentos se propuseram a fazer jus à palavra amizade.

Por fim, as pessoas designadas a amamentar, cuja força e dedicação transcendem as palavras. A sua capacidade de nutrir e oferecer amor incondicional, enquanto enfrentam os desafios diários, me deram inspiração constante. Vocês são as verdadeiras arquitetas da saúde e do bem-estar das próximas gerações. Este trabalho é um reconhecimento desta ação, onde expresso minha admiração e respeito.

Tem um pouco de vocês em cada página deste estudo.

Obrigada!

## RESUMO

O Aleitamento Materno é uma prática relevante para a promoção da saúde da mulher e para o desenvolvimento da criança, pois oferece um alimento completo para lactentes até 6 meses de idade, fortalece vínculos afetivos, permite sustentabilidade econômica e promove a segurança alimentar e nutricional. Apesar de fazer parte da história da humanidade, amamentar é uma experiência única e desafiadora, que demanda dedicação, apoio e informação. Na sociedade contemporânea, as redes sociais em ambiente digital têm sido utilizadas como espaço de busca e compartilhamento de informações e experiências, integrando a rede de apoio de mulheres em processo de amamentação. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi elaborar uma matriz de análise da qualidade da informação, por critérios, indicadores e fontes de referência, no âmbito de perfis da rede social Instagram que tem o aleitamento materno como tema prioritário. Trata-se de um estudo quantitativo realizado em ambiente digital, na rede social Instagram®, que envolveu as etapas de coleta, sistematização e análise de dados. Foi realizada a categorização dos perfis selecionados indicando a predominância de contas institucionais (30%) e gerenciadas por enfermeiras (22%), com mais de 5 anos de existência (51%). As publicações variaram de 2 a 26 postagens textuais e de 1 a 27 vídeos. No critério técnico, 76% dos perfis identificam seus responsáveis, 44% fornecem informações sobre a importância da amamentação imediata e 13% destacam a restrição a propagandas de fórmulas infantis. Em acessibilidade, 33% ofereceram informações gratuitas e 50% usaram legendas em vídeos. Quanto à abordagem de políticas públicas, 56% perfis são dispostos, 52% sobre rede de apoio às mães e apenas 3% associam o leite materno ao Direito Humano à Alimentação Adequada. Conclui-se que as redes sociais são instrumentos potentes na disseminação de informações sobre a amamentação e os direitos associados. Sua eficácia depende da qualidade dos conteúdos e da capacidade de verificar a sua veracidade, sendo fundamental a existência de políticas públicas que orientem esta prática.

**Palavras Chaves:** Aleitamento Materno, Redes Sociais Online, Segurança Alimentar e Nutricional.

## ABSTRAT

Breastfeeding is a relevant practice for promoting women's health and child development, as it provides complete nutrition for infants up to 6 months of age, strengthens emotional bonds, allows for economic sustainability, and promotes food and nutritional security. Despite being part of human history, breastfeeding is a unique and challenging experience that requires dedication, support, and information. In contemporary society, social networks in the digital environment have been used as spaces for seeking and sharing information and experiences, integrating the support network of women in the breastfeeding process. Thus, the aim of this study was to develop a matrix for analyzing the quality of information, by criteria, indicators, and reference sources, within the Instagram social network profiles that prioritize breastfeeding as their main theme. This is a quantitative study conducted in a digital environment, on the Instagram® social network, which involved data collection, systematization, and analysis. The categorization of the selected profiles indicated the predominance of institutional accounts (30%) and those managed by nurses (22%), with over 5 years of existence (51%). The posts varied from 2 to 26 textual posts and from 1 to 27 videos. In the technical criterion, 76% of the profiles identify their responsible parties, 44% provide information on the importance of immediate breastfeeding, and 13% highlight restrictions on the advertising of infant formulas. Regarding accessibility, 33% offered free information, and 50% used subtitles in videos. In terms of public policy approach, 56% of the profiles are available, 52% address the support network for mothers, and only 3% associate breast milk with the Human Right to Adequate Food. It is concluded that social networks are powerful tools for disseminating information about breastfeeding and associated rights. Their effectiveness depends on the quality of content and the ability to verify its accuracy, with the existence of public policies to guide this practice being fundamental.

**Keywords:** Breastfeeding, Online Social Networks, Food and Nutritional Security.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – TIPO DE INFLUENCIADORES DIGITAIS .....	14
FIGURA 2 – FLUXOGRAMA DA COLETA DE DADOS .....	26

## LISTA DE QUADROS E TABELAS

QUADRO 1 – MATRIZ DE ANÁLISE DA QUALIDADE DA INFORMAÇÃO  
SOBRE ALEITAMENTO MATERNO, POR CRITÉRIOS, INDICADORES E  
FONTES DE REFERÊNCIA ..... 28

TABELA 1 – CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL AVALIADO .....32

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	13
2.1 MÍDIA REDE SOCIAL DIGITAL.....	13
2.2 POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS DA AMAMENTAÇÃO .....	16
2.3 SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO CONTEXTO DO ALEITAMENTO MATERNO.....	19
<b>3. OBJETIVOS</b> .....	23
3.1 OBJETIVO GERAL.....	23
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	23
<b>4. JUSTIFICATIVA</b> .....	24
<b>5. METODOLOGIA</b> .....	25
<b>6. RESULTADOS</b> .....	32
6.1 RESULTADOS DA BUSCA.....	32
6.2 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DAS PÁGINAS AVALIADAS. ....	32
<b>7. DISCUSSÃO</b> .....	35
<b>8. CONCLUSÃO</b> .....	40
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	42
<b>APÊNDICE A – PRODUTO TÉCNICO</b> .....	52
<b>APÊNDICE B – QUADRO DE CARACTERIZAÇÃO DOS PERFIS ANALISADOS</b>	55

## 1. INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM), tanto exclusivo quanto complementado por outros alimentos após os seis meses, desempenha um papel crucial na saúde e desenvolvimento da criança e da mulher. É importante para garantir um bom começo de vida para os bebês, promover a saúde materna e contribuir para o desenvolvimento sustentável e econômico das sociedades (Brasil, 2009). O AM é uma prática que atua em favor da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), fazendo parte do escopo de iniciativas na área da alimentação e nutrição que fomentam o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA), pois fornece os nutrientes necessários para um crescimento saudável, incluindo proteínas, gorduras, carboidratos, vitaminas e minerais (Lutterbach, Serra, Souza, 2023; Venancio; Toma, 2019).

A promoção do aleitamento materno é igualmente importante nos países ricos e pobres e contribui para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), sendo a estratégia isolada mais eficiente na prevenção da mortalidade infantil, promoção da saúde física e mental, tanto da criança quanto da mulher que amamenta (Victoria *et al.* 2016; Cardoso, 2015; Melo, 2021).

O direito da criança à amamentação não obriga a mãe a amamentar, mas demanda a existência de mecanismos legais que apoiem e criem condições para que esta prática se realize e a proteja de interferências externas (Kent, 2006; Lima, 2015). Sendo assim, fatores sociais, econômicos, políticos, legais ou assistenciais, que impeçam as mulheres de amamentar e o direito da criança ser amamentada, podem ser enquadrados como injustiça social (Pérez-Escamilla; Suellen, 2015; Lima, 2015).

O Brasil possui legislação robusta para a promoção, apoio e proteção ao aleitamento materno, como a Lei nº 13.257/2016, que institui o Marco Legal da Primeira Infância e a Lei nº 11.265/2006, que regulamenta a comercialização de alimentos para lactentes e crianças de primeira infância (Brasil, 2006; 2016). Além disso, o país aderiu à Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), promovendo práticas que apoiam a amamentação desde o nascimento (Victoria *et al.*, 2016).

O Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (Enani), do Ministério da Saúde, em 2019, possibilitou estudar sobre o impactos das políticas públicas e

constatou que aproximadamente 45,7% das crianças brasileiras eram amamentadas exclusivamente até os seis meses de idade, um aumento em comparação com anos anteriores (UFRJ, 2020). Tais melhorias nas taxas de aleitamento materno no país tem sido impulsionada por uma combinação eficaz de apoio institucional e comunitário, unidas a campanhas de conscientização, práticas hospitalares baseadas em evidências, consideração dos fatores socioeconômicos e culturais, além de um compromisso contínuo com pesquisa e monitoramento (Venancio; Toma, 2019).

A rede de apoio da puérpera também é um fator determinante para que a amamentação possa se estabelecer de forma adequada. Segundo Silva (2013), os grupos ou redes de apoio se caracterizam como uma associação de pessoas que se identificam através do compartilhamento de experiências. Estas redes costumam ser constituídas por familiares, em especial a mãe da puérpera e o pai do bebê, profissionais de saúde e mais recentemente, os grupos virtuais de apoio materno, em crescimento desde a década de 2000, com a ampliação do acesso a internet e as tecnologias (Marques *et al.*, 2010; Silva; Guedes, 2020).

Rede Social é um processo de socialização, um tipo de interação coletiva podendo ser presencial ou virtual, que pressupõe a partilha de informações, conhecimentos, desejos e interesses (Franco, 2012). No campo da saúde, grupos educativos realizados em unidades de atenção primária contribuem para o empoderamento das pessoas e coletividades, por meio da construção de conhecimentos, do fortalecimento da rede de relacionamentos e do sentimento de pertencimento à comunidade (Merolli *et al.*, 2013).

É importante distinguir rede de apoio social de rede social em ambiente digital, pois são conceitos interligados, porém, com diferenças entre si. Rede de apoio social é um "conjunto de sistemas e de pessoas significativas, que compõem os elos de relacionamento recebidos e percebidos do indivíduo" (Brito; Koller, 1999). Rede social é uma teia de relações que liga os diversos indivíduos que possuem vínculos sociais, propiciando que os recursos de apoio fluam através desses vínculos (Bowling, 2003).

Nos últimos anos, as mulheres brasileiras têm ampliado o acesso a uma rede "informal", cada vez mais presente e dinâmica, resultante da popularização da internet, sites, blogs, aplicativos e, principalmente, dos grupos de apoio online em redes sociais, como, por exemplo, o Facebook, Whatsapp e Instagram (Filho;

Carvalho; Martins, 2017). Por meio destas novas ferramentas tecnológicas, uma infinidade de informações, serviços e consultorias são oferecidas às mulheres como promessa de apoio e orientação para o exercício da maternidade (Nobrega *et al.*, 2019).

O ato de amamentar necessita de novos olhares e investimentos, considerando o papel feminino na sociedade e sua evolução temporal. O meio digital se tornou um lugar de ação e enunciação desse perfil, podendo acolher as mulheres em qualquer horário ou local onde ela se encontre (Vieira, 2012). Passou-se a usar a internet como ferramenta de veiculação e obtenção de informações. Em contrapartida, o cuidado na obtenção de informação e sua constatação científica são primordiais, uma vez que várias redes sociais digitais também se tornaram espaço de atuação profissional, de comercialização de produtos e serviços e monetização da presença e interação do público e de seguidores.

A ausência de conhecimentos de parâmetros para identificação de padrões de qualidade da informação pode gerar risco à saúde humana (Biruel, 2008). A falta da valorização da ciência e do letramento científico dão espaço para o crescimento de pseudociências, bem como a veiculação de conteúdos de saúde com motivações econômicas que parecem ser conteúdo informativo, são difíceis de reconhecer e podem interferir diretamente nas escolhas e comportamentos (Fiocruz, 2020). Com base nisso, materiais desenvolvidos por instituições oficiais de saúde, como guias alimentares, são essenciais para a orientação e formulação de ações voltadas ao AM e proporcionam base científica para o desenvolvimento de ações, programas e políticas voltadas alimentar e nutricional.

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo analisar a qualidade e predominância de informação sobre aleitamento materno veiculada em perfis de uma rede social digital.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 MÍDIA E REDE SOCIAL DIGITAL

A palavra mídia significa “suporte, o veículo ou o canal de comunicação”, pelo qual a informação pode ser conduzida, distribuída ou disseminada, como um “meio de comunicação” (Perassi; Meneghel, 2011). O termo rede vem de ligação entre indivíduos, à função das redes sociais também é comunicar um conteúdo, mas através da interconexão entre as pessoas. Pode-se dizer que toda rede social digital é uma mídia social (Augusto Clemeti *et al.*, 2017).

Com a influência da globalização nos hábitos sociais da população, observou-se que a inovação foi além da criação de novas tecnologias, se reformulou a relação ao consumo de bens e serviços, especificamente no quesito espacial. Souza (2017) reforça esta temática de interação das pessoas, ressaltando que uma parcela da sociedade está tendo a oportunidade de se conectar a hora que quiser, onde estiver e como bem entender.

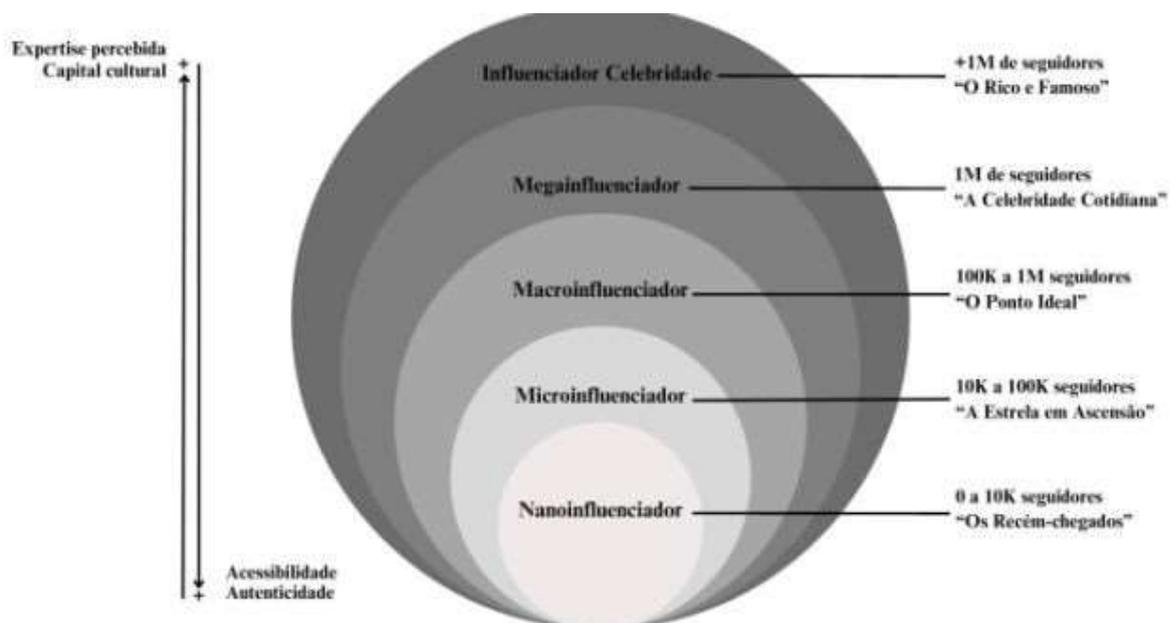
Na década de 2000, o uso das redes sociais, dos blogs, dos websites, de plataformas de vídeos e de outros espaços on-line foi imprescindível na difusão de ideias, mobilização e maior participação da sociedade nos movimentos sociais, resultando em maior dinamismo e acesso. É verificado que as ações desse âmbito apresentam alcance de dimensões globais, caráter atemporal e auto reflexivo na era digital (Castells; Bortolon; Malini; Malini, 2015).

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), em 2023, havia 72,5 milhões de domicílios com Internet (92,5%). Isso representa uma significativa parcela da população conectada, refletindo uma tendência crescente de acesso à tecnologia digital.

A ascensão das redes sociais transformou a forma como as informações são disseminadas e consumidas. Influenciadores digitais emergiram como figuras-chave nesse cenário, moldando percepções e comportamentos através de suas plataformas (De Veirman; Cauberghe; Hudders, 2017). A classificação de

influenciadores digitais se baseia em diferentes dimensões, como o número de seguidores, o nível de engajamento e a autenticidade percebida ( Khamis *et al.*, 2017).

FIGURA 1 - TIPO DE INFLUENCIADORES DIGITAIS.



Fonte: Campbell e Farrell (2020).

Segundo Costa e Brito (2020), a liberdade criativa que a rede social oferece atrai os criadores de conteúdo e o público interessado no nicho de assuntos abordados. Deste modo, é possível que ações de educação em saúde sejam desenvolvidas através do Instagram®.

Educação em Saúde é descrita como o processo educativo que objetiva a apropriação de temas relacionados à Saúde pela população, com finalidade de sensibilizar, conscientizar e mobilizar pessoas, para o enfrentamento de situações individuais e coletivas, que interferem na qualidade de vida. Nessa perspectiva, a Educação Popular em Saúde se destaca como movimento pedagógico e político, que fortalece o ato de amamentar (BRASIL, 2012; 2003; Medeiros, 2015).

Com núcleos familiares menores e o distanciamento físico gerado pelo mundo globalizado, as mulheres passaram a contar com redes presenciais menores, e isso

as tem feito buscar cada vez mais o apoio e as orientações em redes sociais. A dinâmica desse tipo de grupo de apoio geralmente acontece a partir do momento em que uma vivência gera algum tipo de dificuldade para a mãe, sobretudo, durante o período do pós-parto. Tal vivência impulsiona a mulher a ir à busca de apoio (Carvalho, 2017).

O engajamento proposto pelas novas redes é estratégico para ampliar o conhecimento sobre a saúde, sobre campanhas e possibilitar ao cidadão mais empoderamento, consciente da sua saúde e da sociedade na qual está inserido (Pereira, 2015). Silva (2020), debate que os avanços tecnológicos comunicacionais possibilitaram o desenvolvimento e a integração econômico e cultural, gerando uma sociedade ainda mais dependente das tecnologias, pela rapidez com que as informações percorrem o globo terrestre.

Neste panorama das redes sociais, destaca-se o Instagram® no compartilhamento de imagens e vídeos e que vem crescendo a cada dia. Define-se como uma plataforma de mídia social, que surgiu em 2010, criada pelo engenheiro de programação Kevin Systrom e pelo brasileiro Mike Krieger, com mais de 700 milhões de usuários ativos. O aplicativo estava disponível inicialmente para dispositivos com sistema operacional móvel da Apple (iOS), e por atingir em curto tempo, uma adesão massiva de novos usuários, foi expandido para o sistema operacional móvel do Google (Android) (Sobrinho; Barbosa, 2014).

Os usuários do Instagram® possuem acesso a inúmeros conteúdos, sendo ele feito por pessoas físicas ou empresas (Costa; Brito, 2020) com compartilhamento de fotos e vídeos, possibilitando interação no formato de curtir e comentar, além de compartilhar em outras redes sociais como Twitter e Facebook. Em 2018, foi criada a TV Instagram para reproduzir vídeos mais longos. Por meio desta função, pode ser feita transmissão de vídeos em tempo real. Além das imagens, é possível adicionar textos, emojis, stickers e marcações de hashtags (Sobrinho; Barbosa, 2014).

É a principal rede de compartilhamento de imagens deste momento, sendo uma das mais fortes expressões da cultura do entretenimento digital, baseada em uma cultura de narrativas íntimas e cotidianas (Sibilia, 2008). Seu foco se direciona a imagens que podem ser editadas e compartilhadas com inserção de legenda e hashtags (Raginswala; Towbin, 2018). Além disso, o aplicativo tem sido utilizado para compartilhar conhecimento em determinadas áreas, entre elas a área da saúde, contribuindo e auxiliando nos processos de aprendizagem (Shafer *et al.*, 2018). Seu

uso é predominantemente por mulheres, contabilizando 60% dos seus usuários (Lemos, 2018). Este público, interessado no diálogo sobre aleitamento materno forma uma comunidade virtual ativa na internet (Lemos, 2004). Para Martino (2014), a força das comunidades virtuais é justamente a interação humana que, mesmo ocorrendo virtualmente, mobiliza afetos, vontades e conhecimento compartilhado.

## 2.2 POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA AMAMENTAÇÃO

Almeida (2004), considera a amamentação variando entre natureza e cultura e seu aprimoramento envolve mais do que simplesmente reconhecer os humanos como mamíferos comuns. Para o Ministério da Saúde é o conjunto de processos nutricionais comportamentais e fisiológicos envolvidos na ingestão, pela criança, do leite produzido pela própria mãe, seja diretamente no peito ou por extração artificial (BRASIL, 2008).

Durante o governo do presidente Getúlio Vargas, em 1932, foi aprovada leis definitivas que incluíam a proteção à maternidade, creche, pausa para amamentar, incluindo direito como a garantia do emprego após a licença maternidade (Besse, 1999). A partir da promulgação da Constituição Federal de 1988, ficaram garantidos importantes direitos, abrangendo a licença-maternidade de 120 dias, podendo ser iniciada até 28 dias antes do parto, bem como a licença às mulheres presidiárias (BRASIL, 1988).

A mulher que trabalha sem contrato formal no Brasil, a menos que tenha contribuído por 10 meses com a Previdência Social, não têm direito aos 120 dias máximos de licença maternidade nem aos dois descansos de meia hora por dia para amamentarem seus filhos até que eles completem seis meses de vida (BRASIL, 1988). A Lei no 11.770, publicada em 2008, ampliou a licença-maternidade para seis meses, mas de forma facultativa às empresas públicas e órgãos privados (BRASIL, 2008).

Em um país onde 44% do total da força de trabalho são homens e 64,5% são mulheres, políticas públicas como Estratégia de Apoio à Mulher Trabalhadora que Amamenta, promovem ambientes favoráveis à amamentação no contexto laboral. O percentual de trabalhadoras negras subocupadas foi 9,3% maior do que o registrado entre as não negras, que ficou em 6,1%. Em termos de rendimentos, as mulheres ganharam, em média, 21% a menos do que os homens. É relevante salientar que as

mulheres ocupadas ainda dedicam 6,8 horas a mais do que os homens ocupados aos afazeres domésticos e/ou cuidado de pessoas, sendo as mulheres que se declaram pretas as que detêm maior taxa de realização de afazeres domésticos (92,7%) (Silvia, 2019; IBGE, 2021).

O grupo de trabalho manual semi especializado com mulheres brasileiras (a exemplo de balconistas, costureiras, manicures, feirantes e proprietárias de bares), em suma, tem remuneração abaixo do ofertado, sendo a escolaridade exigida não mais que o Ensino Fundamental incompleto e pouca capacitação e experiência. Este perfil trabalha com modelo de serviço sem contrato ou com vínculo temporário em empresas de pequeno porte, em horários irregulares, posições desconfortáveis e sob pressão (IBGE, 2010). No quesito socioeconômico, são as únicas opções mais acessíveis a mulheres com baixa renda, contrapondo a garantia da proteção à maternidade/infância, como determinam normas legais brasileiras (Damião, 2018; BRASIL, 2008; Neifert, 2013; Riordan, 2005).

Estratégia de Apoio à Mulher Trabalhadora que Amamenta, visa promover um ambiente favorável à amamentação no contexto laboral. A criação de "salas de lactação" é uma medida recomendada pela OMS e por várias políticas públicas de saúde, como a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (Brasil, 2004). Essas salas oferecem um ambiente privado e higienizado, onde as mulheres podem amamentar ou extrair leite com conforto e sem interrupções. O incentivo à amamentação no local de trabalho também inclui a flexibilização de horários, permitindo que as mães amamentem durante os intervalos de trabalho ou utilizem horários mais flexíveis para compensar o tempo gasto com a amamentação (Siqueira et al., 2018).

Constituindo como meta global até 2025, a Organização Mundial da Saúde propõe que pelo menos 50% das crianças sejam exclusivamente amamentadas nos primeiros seis meses de vida (WHO, 2014; UNICEF, 2018). Ribeiro (2017), em seu estudo qualitativo, analisou trabalhos na informalidade e constatou que trabalhar em jornada integral, longe da residência, em ocupações e ambientes que impossibilitam a ordenha do leite materno, dificulta a prática do Aleitamento Materno Exclusivo. Esse processo torna-se estressante, em consequência ao cansaço e dificuldades de conciliar trabalho produtivo e vida familiar, levando à diminuição da secreção de prolactina e/ou ocitocina com menos produção e/ou ejeção de leite, respectivamente (Chantal, 2001; Murtagh, 2011).

Níveis de variáveis associados a contextos sociais e culturais podem ser influentes na oferta do aleitamento materno exclusivo e em seus determinantes, descritos por características distais (contextuais, domiciliares, familiares e maternas); intermediárias distais (da gestação e da atenção pré-natal); intermediárias proximais (da atenção ao parto, características maternas durante a internação hospitalar, características do recém-nascido) e proximais (características das nutrizes, da família, dos bebês e dos serviços de saúde) (Rimes; Oliveira; Bocollini, 2019).

O consumo precoce de fórmulas lácteas na alimentação dos bebês antes de completar seis meses, se torna uma decisão das mães, que necessitam retornar ou iniciar o trabalho, fora da residência. A ausência ou insuficiência de mecanismos de proteção quer seja no trabalho formal ou informal, como longas jornadas, comprometem a exclusividade do leite materno, favorecendo o decréscimo da produção de leite (Mangrio, 2017; Dashti, 2014; Neifert, 2013; Riordan; 2005).

A Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras (NBCAL) protege o aleitamento materno das práticas abusivas de promoção comercial, publicidade indiscriminada dos alimentos e produtos de puericultura. Visto que as campanhas dos fabricantes e distribuidoras de alimentos infantis, bicos, chupetas e mamadeiras, elaboram continuamente estratégias de marketing, que afetam negativamente as escolhas e decisões das mães e familiares sobre alimentação. É um fator que impossibilita a sociedade de usufruir plenamente dos inúmeros benefícios da amamentação (BRASIL, 2002; Victoria *et al.*, 2016).

Em 2020, resultados preliminares do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil demonstram aumento de mais de 12 vezes na prevalência de amamentação exclusiva entre crianças menores de quatro meses em relação a 1986, saindo de 4,7% para 60%. Já entre os menores de seis meses, aumentou 42,8 pontos percentuais, passando de 2,9 para 45,7% nesses 34 anos, o que corresponde ao incremento de 1,2% ao ano (UFRJ, 2020). Os avanços alcançados no campo das ações político-sociais em saúde contribuíram para a melhoria dos indicadores vinculados à amamentação (BRASIL, 2017; Bocollini, 2015).

Estratégias são fomentadas para impulsionar a prática da AM. A World Alliance for Breast-feeding Action (WABA), organização não governamental com sede na Malásia, realiza debates internacionais, divulgando e conclamando os países a

trabalharem com este tema. Durante uma reunião da Organização Mundial da Saúde (OMS), juntamente com o Fundo das Nações Unidas (UNICEF) decidiram uma semana de debates sobre aleitamento materno, utilizando a justificativa de mais visibilidade (Santos; Serva, 2011).

A Estratégia Amamenta Brasil foi implementada como uma política pública integral e resultou da integração das ações da Rede Amamenta Brasil e da Estratégia Nacional de Promoção da Alimentação Complementar Saudável (Enpacs), que foram lançadas em 2008 e 2009, visando promover, proteger e apoiar a amamentação de forma sustentável. Esta iniciativa, alinhada às diretrizes da Organização Mundial da Saúde, busca capacitar profissionais de saúde, incentivar práticas adequadas em unidades de saúde e sensibilizar a população sobre a importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida (Silva; Pereira, 2020; Brasil, 2015). A Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação (IUBAAM), segue o mesmo pretexto, ambas sendo estratégias fundamentais para fortalecer a amamentação, essencial para a saúde pública e o desenvolvimento social no Brasil (Brasil, 2018).

Desde 1990 comemora-se a Semana Mundial da Amamentação, durante os dias 01 a 07 de agosto. No Brasil, em 12 de abril de 2017, o Congresso Nacional sancionou a Lei Nº 13.435 que institui o mês de agosto como o mês do aleitamento materno, conhecido popularmente como Agosto Dourado. O nome dado é devido a OMS considerar o aleitamento materno padrão ouro na alimentação das crianças (BRASIL, 2017).

### 2.3 SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO CONTEXTO DO ALEITAMENTO MATERNO

A Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) baseia-se na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde, respeitando a diversidade ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentável (BRASIL, 2004). Em 2006, o direito humano à alimentação adequada passou a ser assegurado por meio da Lei Orgânica Nº 11.346, criando o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e

Nutricional – SISAN. Seguindo essa premissa o alimento mais indicado para lactentes, que garante a soberania e é acessível a todas as famílias, é o leite materno (BRASIL, 2006; BRASIL, 2018).

Com núcleos familiares menores e o distanciamento físico gerado pelo mundo globalizado, as mulheres passaram a contar com redes presenciais menores, e isso as tem feito buscar cada vez mais o apoio e as orientações em redes sociais. A dinâmica desse tipo de grupo de apoio geralmente acontece a partir do momento em que uma vivência gera algum tipo de dificuldade para a mãe, sobretudo, durante o período do pós-parto. Tal vivência impulsiona a mulher a ir à busca de apoio (Carvalho, 2017).

A SAN engloba a promoção da saúde, da nutrição e da alimentação da população, incluindo-se grupos populacionais específicos e populações em situação de vulnerabilidade social e a garantia da qualidade biológica, sanitária, nutricional e tecnológica dos alimentos, bem como seu aproveitamento, estimulando práticas alimentares e estilos de vida saudáveis que respeitem a diversidade étnica e racial e cultural da população (BRASIL, 2004).

O declínio na prática do aleitamento materno também se deu por conta da industrialização de produtos e da criação de demandas por influência do marketing utilizado pelas indústrias e distribuidores de alimentos artificiais (BRASIL, 2017). É observado também que metade das crianças brasileiras de até dois anos usa mamadeiras, chupinhas e chupetas, o que pode prejudicar a continuidade do aleitamento materno (UFRJ, 2020). Destaca-se que essas práticas são desaconselháveis, violando o DHAA, pois representam fontes de contaminação, reduzem o tempo de sucção das mamas, interferem na amamentação por livre demanda, podem retardar o estabelecimento da lactação e a interrupção precoce da amamentação (Ministério da Saúde, 2002; WHO, 2009; Batista; Ribeiro; Nascimento, 2017).

O aleitamento materno pode seguramente ser uma ferramenta da SAN, a partir do fato de ser considerado o melhor alimento e mais seguro para crianças abaixo de 6 meses, sem gasto financeiro para a família (BRASIL, 2018), uma vez que esta iniciativa nos primeiros anos de vida traz impactos importantes nas demais fases da vida (Nogueira *et al.*, 2013; Moura, 2017). O custo do uso de leite artificial é especialmente oneroso ao se tratar de países em desenvolvimento, uma vez que, nos países do primeiro mundo, o leite faz parte da dieta diária usual, e é um alimento

relativamente acessível. Por outro lado, nos demais países, o leite pode ser um item de luxo. Como exemplo, observa-se que na Inglaterra o custo do uso do leite artificial é aproximadamente 2% do salário mínimo, enquanto que em países em desenvolvimento esse valor pode variar entre 10 e 80% do salário mínimo (WABA, 2003).

O valor custeado com a alimentação complementar da nutriz é cerca de 75% e 21% menor que o custo da alimentação do lactente com fórmula infantil e leite de vaca, respectivamente. Essa vantagem deve ser considerada, principalmente em famílias de baixo poder aquisitivo. Além disso, a qualidade de vida da nutriz melhor alimentada, das crianças amamentadas e de suas famílias tende a ser melhor, na medida em que há uma menor frequência de morbidade, menos hospitalizações e maior intensidade do vínculo afetivo (Araujo *et al.*, 2004).

O incremento na política internacional para a promoção do AM pela OMS/UNICEF se deu por conta dos avanços das Indústrias de FA e do aumento da mortalidade infantil. A visibilidade sobre nutrição infantil teve princípio com a Denúncia "The Baby Killer" expondo o impacto das práticas promocionais de fórmulas na alta da maternidade sobre segurança alimentar e nutricional de crianças, juntamente com a economia de países emergentes, onde a população pobre não tinha acesso à água potável para misturar ao leite em pó ou acabava acrescentando farinha para fazê-lo render (Sokol, 1999).

A questão alimentar e nutricional está relacionada com diferentes interesses e diversos determinantes sociais, culturais, políticos, econômicos e ideológicos, por isso sua concepção ainda é assunto debatido por variados segmentos da sociedade, tanto no âmbito internacional quanto nacional. Diante disso, o conceito de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) está em permanente construção, evolui à medida que avança a história da humanidade e alteram-se a organização social e suas relações de poder, acompanhando as diferentes necessidades de cada povo e época (BRASIL, 2018).

Estratégias desenvolvimentistas operadas em prol do aleitamento materno teve como premissa o desenvolvimento via modernização e industrialização. Foi nas décadas de 1970 e 1980, que a fome e a desnutrição passaram a ser vistas como empecilhos para o desenvolvimento social (Escobar, 2007). A partir disso, uma série de políticas de alimentação e nutrição foi implementada, reverberando a luta de movimentos nacionais e internacionais da sociedade civil em parceria com as

organizações não governamentais (ONGS), Amigas do Peito, Rede Amamenta Brasil, Matrice, IBFAN, somadas com áreas técnicas municipais e estaduais (BRASIL, 2004, 2008, 2015).

A redução nas ações de incentivo ao aleitamento materno pode levar ao decréscimo dos índices de aleitamento materno e conseqüentemente, a um maior gasto com substitutos do leite materno e com a assistência à saúde em nível nacional, como aconteceu em Singapura e nas Filipinas (WHO, 1996). Ainda que o Ministério da Saúde tenha realizado nas últimas décadas campanhas em meios massivos sobre aleitamento materno, é necessário considerar o papel fundamental que as novas tecnologias de informação e comunicação desempenham no acesso à informação sobre saúde.

Estudos apontam que as mães utilizam a Internet para conhecer e apoiar sua prática de amamentação. Desse modo, torna-se imprescindível que as políticas públicas de saúde voltada para o aleitamento considerem a centralidade que a informação on-line sobre saúde possui no cenário atual.

### 3. OBJETIVOS

#### 3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a qualidade das informações veiculadas em perfis da rede social Instagram® voltados ao aleitamento materno.

#### 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar e caracterizar perfis da rede social Instagram®, que tenham o aleitamento materno como tema prioritário;
- Elaborar uma matriz de análise da qualidade das informações sobre Aleitamento Materno, considerando recomendações oficiais para o aleitamento materno e a dimensão do direito humano;
- Analisar quais temas da matriz de análise estão presentes nos perfis selecionados.

#### 4. JUSTIFICATIVA

Este estudo se justifica pela necessidade de identificar e promover informações de qualidade sobre aleitamento materno nas redes sociais. A utilização crescente dessas plataformas, para busca de informações sobre saúde, implica em um impacto direto nas decisões das mães, que podem ser influenciadas tanto por dados seguros cientificamente, quanto por desinformação. Além disso, a análise de quais temas são apresentados nas redes sociais permite entender melhor as percepções e as práticas de aleitamento materno entre diferentes grupos sociais.

Ao fornecer um panorama sobre a qualidade da informação disponível, o estudo visa contribuir para a formação de políticas de saúde mais eficazes e para o desenvolvimento de estratégias de comunicação que realmente atendam às necessidades das mães e famílias. A busca não se limita somente à análise da realidade atual, mas também propõe uma crítica social em estimular os órgãos públicos em elaborar recomendações para uma comunicação mais eficaz e responsável nas plataformas digitais.

## 5. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo realizado em ambiente digital, na rede social Instagram®, que envolveu as etapas de coleta, sistematização e análise de dados. A pesquisa em ambiente digital envolve o uso de ferramentas específicas para coleta e análise de dados, garantindo rigor na interpretação dos resultados.

A etapa de coleta de dados, realizada em dois meses, iniciou com o levantamento de perfis do aplicativo instagram que tratassem do aleitamento materno como tema principal. Para isso foram realizados três procedimentos. O primeiro foi a identificação de perfis utilizando o mecanismo de busca do Instagram®, com a inclusão das palavras-chave: amamentação, aleitamento, aleitamento materno, leite materno e leite humano. Foi utilizado um limite de até 50 contas disponíveis na busca inicial por cada palavra chave, para se obter melhor tempo de análise, em seguida foi feito o cruzamento dos dados para exclusão dos perfis repetidos. Cabe mencionar, que todo processo de coleta de dados ocorreu por meio da conta pessoal da autora na rede social Instagram®.

Em seguida, foi realizado o processo de seleção, considerando os critérios de inclusão e exclusão apresentados a seguir. Critérios de inclusão de perfis: ter o aleitamento materno como tema prioritário; gerenciado por instituições públicas ou organizações e coletivos da sociedade civil; ser um perfil profissional e ter mais de 6 meses de existência. Critérios de exclusão de perfis: com conflitos de interesses; com fins comerciais; privados que não aceitem o pedido de adesão; duplicados. Ao final deste processo, o corpus de análise da pesquisa foi composto por 96 perfis.

A ilustração apresentada na Figura 1, traz um fluxograma com a etapa de seleção dos perfis.

FIGURA 2 - FLUXOGRAMA DA COLETA DE DADOS



FONTE: Elaborado pela autora (2023).

Por fim, ocorreu a captação de informações dos perfis selecionados utilizando o recurso *print screen* disponível em computadores com sistema operacional Windows. Com esse recurso foi possível copiar todas as postagens realizadas no mês de agosto de 2023, dos 96 perfis selecionados. As imagens foram organizadas em pastas, sendo uma para cada perfil. Além disso, as informações com o nome do perfil, a pessoa ou organização responsável, texto de descrição do perfil, tempo de existência, dia e hora da coleta da imagem, dentre outras informações que apoiassem a caracterização e análise dos perfis, foram registradas em planilha de Excel, programa da Microsoft.

A presente pesquisa se isentou do comitê de ética em pesquisa, pois os dados coletados são públicos e acessíveis a qualquer pessoa que acesse a internet. Considerando a ética no uso da informação, não houve divulgação de identidade dos perfis analisados.

O mês de agosto foi escolhido, por coincidir com o Agosto Dourado, campanha de conscientização sobre a importância do aleitamento materno, regulamentada no Brasil pela Lei nº 13.435/2.017 (BRASIL, 2017). Esta campanha reforça a luta em apoio à amamentação, com diversas ações de mobilizações realizadas por bancos e postos de coleta de leite humano, bem como unidades de saúde de municípios, estados, ONGS e apoiadores ao aleitamento materno.

Em 2023, o tema principal da campanha foi "*Apoie a amamentação: faça a diferença para mães e pais que trabalham*", cujo objetivo foram os direitos trabalhistas das mães que amamentam no retorno ao trabalho e as estratégias que o local de trabalho pode adotar para apoiar sua continuidade. O tema pode variar a cada ano com ênfase em aspectos voltados aos benefícios do aleitamento materno para a saúde da criança e da mãe, possibilitando aos responsáveis pelas ações de abranger diferentes temáticas relevantes deste meio. A ideia é concentrar esforços em um período específico para aumentar a conscientização e mobilizar ações, servindo como um momento crucial para educar e engajar a sociedade sobre os benefícios da amamentação, além de influenciar políticas públicas e práticas sociais que possam apoiar as mães na decisão de amamentar seus filhos.

A etapa de sistematização dos dados coletados foi realizada entre os meses de setembro e novembro de 2023. Para isso foi criado um quadro para a caracterização dos perfis do Instagram contendo: nomes de usuário, nome de perfil, descrição do perfil/biografia, tempo de existência, número de seguidores, número de postagens textuais, número de postagens em vídeos, campanhas publicitárias e link e materiais disponíveis.

Para apoiar a etapa de análise dos dados, foi elaborada uma Matriz de análise da qualidade da informação, por critérios, indicadores e fontes de referência, no âmbito de perfis da rede social instagram que tem o aleitamento materno como tema prioritário, conforme apresentado no Quadro 2.

Para a elaboração da matriz de análise inspirou-se na referência do Quadro de Indicadores de qualidade por critério, apresentado no estudo de Pereira Neto *et al.* (2021), que passou por adaptação para inclusão de indicadores advindos de recomendações do Guia Alimentar para Menores de 2 anos (BRASIL, 2019), dos Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno (BRASIL, 2017), Caderneta da Gestante (BRASIL, 2022), Caderno de Atenção Básica (BRASIL, 2013), incluindo ainda questões relacionadas a associação do AM com o DHAA, dispostas no Artigo 6º da Constituição Federal de 1988 e a perspectiva segurança alimentar e nutricional.

A escolha destes documentos, como base complementar para inclusão de indicadores de qualidade, se deu pelo fato de serem referências técnico-científicas reconhecidas academicamente e por expressarem os conteúdos de modo objetivo, acessível e contextualizado à realidade da população brasileira.

A incorporação de mais indicadores ocorreu, pois o Quadro de Indicadores de Qualidade por Critério foi desenvolvido em 2017, antes da publicação do Guia Alimentar para Criança Brasileiras Menores de 2 anos, e pelo objetivo do estudo de

analisar se a amamentação é compreendida como um direito humano nas mensagens dos perfis de rede social digital analisados.

**QUADRO 1 - MATRIZ DE ANÁLISE DA QUALIDADE DA INFORMAÇÃO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO, POR CRITÉRIOS, INDICADORES E FONTES DE REFERÊNCIA.**

<b>CRITÉRIOS</b>	<b>FONTES DE REFERÊNCIA</b>	<b>INDICADORES DE QUALIDADE</b>
<b>TÉCNICO</b>	Pereira Neto et al. (2021).	1. Constam informações sobre o responsável/instituição?
	Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno (2017).	2. Tem a fonte sobre a importância de iniciar a amamentação na primeira hora após o parto?
<b>BIOLÓGICA</b>	Pereira Neto et al. (2021).	3. Constam informações sobre as características do leite materno?
<b>MANEJO</b>	Pereira Neto et al. (2021).	4. Constam informações sobre os cuidados com a mama?
<b>POLÍTICAS</b>	Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno (2017).	5. Constam sobre a não permissão de propagandas, doações de fórmulas infantis, mamadeira e bicos artificiais, nas unidades de saúde?
<b>BIOLÓGICA</b>	Pereira Neto et al. (2021).	6. Constam informações sobre as doenças e medicamentos que contraindicam a amamentação?
<b>POLÍTICAS</b>	Artigo 6º da Constituição Federal de 1988	7. Constam informações sobre o leite materno ser um Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA)?
<b>MANEJO</b>	Pereira Neto et al. (2021).	8. Constam informações sobre a frequência e duração das mamadas?
<b>MANEJO</b>	Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno (2017).	9. Constam informações sobre encorajar a amamentação sob livre demanda?

<b>MANEJO</b>	Guia Alimentar para Menores de 2 anos.	10. Constan informações sobre ordenha manual (retirada do leite com as mãos)?
<b>MANEJO</b>	Guia Alimentar para Menores de 2 anos.	11. Constan informações sobre pega e posição de amamentar?
<b>BIOLÓGICA</b>	Guia Alimentar para Menores de 2 anos.	12. Constan informações sobre a procura de um médico, antes de tomar qualquer medicamento, durante a amamentação?
<b>BIOLÓGICA</b>	Caderneta da Gestante (Ministério da Saúde, 2022).	13. Constan informações sobre a alimentação da gestante acompanhar os hábitos alimentares de sua família, evitando excessos de sal, açúcar, gorduras e álcool?
<b>BIOLÓGICA</b>	Caderno de Atenção Básica (Ministério da Saúde, 2013).	14. Constan informações sobre apenas a própria mãe amamentar o seu bebê, para evitar doenças graves que passam pelo leite materno?
<b>BIOLÓGICA</b>	Guia Alimentar para Menores de 2 anos.	15. Constan informações sobre a contraindicação da amamentação se a mãe for portadora do vírus do HIV?
<b>REDE SOCIAL DE APOIO</b>	Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno (2017).	16. Consta algum destaque sobre a rede de apoio às mães?
<b>MANEJO</b>	Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno (2017).	17. Constan informações às gestantes e mães sobre como amamentar e manter a lactação, mesmo se vierem a ser separadas do(s) filhos(s)?
<b>BIOLÓGICA</b>	Guia Alimentar para Menores de 2 anos.	18. Constan informações sobre as relações de afeto, a segurança e a nutrição como sendo fundamental para o desenvolvimento integral da criança?
<b>BIOLÓGICA</b>	Guia Alimentar para Menores de 2 anos.	Ser um alimento completo que fornece ao bebê todos os componentes necessários ao seu desenvolvimento, protegendo-o contra infecções no intestino, estômago e pulmões?

<b>ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR</b>	Guia Alimentar para Menores de 2 anos.	20. Constam informações sobre o leite materno não ser complementado com outros líquidos (água, chá ou outros leites) nos primeiros 6 meses de vida do bebê?
<b>ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR</b>	Guia Alimentar para Menores de 2 anos.	21. Constam informações sobre adicionar outros alimentos em conjunto ao aleitamento materno, após 6 meses de vida do bebê?
<b>MANEJO</b>	Guia Alimentar para Menores de 2 anos.	22. Consta informação sobre doação de leite materno ao banco de leite humano?
<b>MANEJO</b>	Guia Alimentar para Menores de 2 anos.	23. Consta informação sobre a manutenção da produção do leite pela mãe que está separada de seu bebê?
<b>POLÍTICAS</b>	Guia Alimentar para Menores de 2 anos.	24. Constam sobre instituições, unidades de saúde que oferecem apoio e orientação às mulheres que estejam com dificuldades em amamentar ou que desejem manter sua produção e guardar seu leite para oferecê-lo ao seu bebê?
<b>MANEJO</b>	Guia Alimentar para Menores de 2 anos.	25. Constam sobre armazenamento do leite humano ordenhado?
<b>REDE SOCIAL DE APOIO</b>	Guia Alimentar para Menores de 2 anos.	26. Consta informação sobre apoio às mães e promoção à amamentação ao retorno do seu trabalho ou estudos?
<b>MANEJO</b>	Guia Alimentar para Menores de 2 anos.	27. Consta informação sobre como oferecer leite humano ordenhado?
<b>REDE SOCIAL DE APOIO</b>	Artigo 6º da Constituição Federal de 1988.	28. Constam informações sobre apoio à amamentação em questões étnicas raciais?
<b>POLÍTICAS</b>	Artigo 6º da Constituição Federal de 1988.	29. Constam informações sobre a saúde de a criança ser prioridade absoluta e responsabilidade de todos?
<b>POLÍTICAS</b>	Artigo 6º da Constituição Federal de 1988.	30. Constam informações sobre apoio e promoção para a garantia do DHAA?
<b>POLÍTICAS</b>	Pereira Neto <i>et al.</i> (2021).	31. Constam informações sobre o direito da mãe à licença maternidade?

<b>POLÍTICAS</b>	Guia Alimentar para Menores de 2 anos.	32. Constan informações sobre políticas públicas em torno da amamentação?
<b>POLÍTICAS</b>	Guia Alimentar para Menores de 2 anos.	33. Constan informações que contribuem efetivamente para a sustentabilidade ambiental e segurança alimentar e nutricional?
<b>TÉCNICO</b>	Pereira Neto <i>et al.</i> (2021).	34. Existe algum canal de comunicação para contato?
<b>TÉCNICO</b>	Elaborado pela autora.	35. As informações são repassadas sem custo?
<b>TÉCNICO</b>	Elaborado pela autora.	36. Consta legenda nos vídeos?

Fonte: Elaborado pela autora. Adaptado de Pereira Neto *et al.*, 2021.

A proposta de Pereira *et al.* (2021), apresenta cinco critérios, a saber: critério Técnico, que avalia como ou quais as informações foram fornecidas; Interatividade, que observa forma de interação, contato e aspecto visual do site; Abrangência, que se preocupa com o escopo da informação oferecida; Acurácia, que aprecia o grau de concordância das informações fornecidas com a melhor evidência ou com a prática médica geralmente aceita; e Legibilidade, que verifica o grau de compreensão texto.

O estudo organizou as informações em categorias de indicadores de qualidade, sendo elas: Técnico, Biológica, Manejo, Políticas, Alimentação Complementar e Rede Social de Apoio. Os critérios Legibilidade e Acurácia foram excluídos, pois esta pesquisa não envolveu a participação de seres humanos por não fazerem parte dos objetivos desta pesquisa.

Dos 36 indicadores incluídos na Matriz de Análise, 17 foram elaborados com base em informações do Guia Alimentar para Menores de 2 anos (BRASIL, 2019), 7 adotados da proposta de Pereira Neto *et al.* (2021), 5 elaborados com base em informações do documento Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno (BRASIL, 2017), 4 se referem a questões relacionadas ao Artigo 6º da Constituição Federal de 1988, 1 elaborado com base na Caderneta da Gestante (BRASIL, 2022), 1 elaborado com base no Caderno de Atenção Básica (BRASIL, 2013) e 2 foram criados analisar questões específicas de acessibilidade a informações em perfis do instagram.

## 5. RESULTADOS

### 5.1 RESULTADOS DA BUSCA

Foram identificados 212 perfis na etapa de coleta, considerando as 50 primeiras páginas de busca do aplicativo. Dentre essas, 112 foram descartadas, obtendo uma amostra final de 96 perfis, conforme etapas da Figura 1.

### 5.2 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DAS PÁGINAS AVALIADAS

A popularidade das contas digitais está diretamente ligada ao número de acessos. Dos perfis encontrados, 71% (n=70) são nano-influenciadores, 24% (n=22) são micro-influenciadores, 5% (n=5) são macro-influenciadores e nenhum se encaixou em mega-influencers.

Os perfis foram categorizados de acordo com a sua descrição da biografia. A maioria dos perfis (30,20%, n=29) foram classificados como institucional, nutricionistas, 3,12% (n=3) e 22,9% (n=24) dos perfis não apresentaram descrição.

TABELA 1 – CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL AVALIADO.

<b>Definição</b>	<b>N (%)</b>
Instituições	29 (30,20)
Enfermeiras	22 (22,91)
Fonoaudiólogas	6 (6,25)
Nutricionista	4 (4,16)
Mães	4 (4,16)
Médicas	3 (3,12)
Odontólogas	3 (3,12)
Doulas	2 (2,08)
Fisioterapeutas	1 (1,04)
Sem identificação	22 (22,91)

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Sobre o tempo de criação dos 96 perfis analisados, 4 (4,16%) estão no aplicativo a menos de 6 meses, 2 (2,08%) de 6 meses a 1 ano, 41 (42,70%) entre 1 ano a 5 anos e 49 perfis (51,04%) existem há mais de 5 anos.

O número de publicações em cada perfil no mês de agosto variou de 2 a 26 publicações textuais, totalizando 761; e de 1 a 27 as publicações em vídeos, num total de 465.

Nos 36 indicadores elaborados, os mais presentes nos perfis, em ordem decrescente: 56,25% (n=54) deles constam informações sobre políticas públicas em torno da amamentação, seguido de 52% (n=50) com informações sobre a rede de apoio às mães e 51% (n=49) com informações sobre o leite materno não ser complementado com outros líquidos (água, chá ou outros leites) nos primeiros 6 meses de vida do bebê .

As perguntas menos abordadas nos perfis foram, em ordem crescente: “Tem a fonte de informação sobre as doenças e medicamentos que contraindicam a amamentação?” (n=1), “Constam informações sobre a procura de um médico, antes de tomar qualquer medicamento, durante a amamentação?” (n=2) e “Tem algum destaque sobre o leite materno ser um Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA)?” (n=3). Vale ressaltar que a temática de amamentação em pessoas trans apareceu apenas em um perfil

Quanto à análise do critério técnico, em 76% dos perfis constam identificação dos responsáveis, 44,80% tem a fonte de informação sobre a importância de iniciar a amamentação na primeira hora após o parto, 13,54% disponibilizam comunicação para contato, 57% dos perfis fornecem informações de saúde, sem custo e 50% dos vídeos expostos no perfil constam legendas.

No que tange o critério biológico, o indicador com a pergunta “Tem algum destaque sobre a não permissão de propagandas, doações de fórmulas infantis, mamadeira e bicos artificiais, nas unidades de saúde” possui . Constata-se que 33,33% (n=32) dos perfis repassam informações sem custo e 50% (n=48) perfis possuem legendas nos seus vídeos e apenas 11,45% (n=11) dos perfis disponibiliza canal de comunicação para contato.

O critério de manejo, a pergunta “Constam informações sobre a frequência e duração das mamadas? obteve maior prevalência nos perfis, com 47% (n=45). em contrapartida, “Constam informações sobre ordenha manual (retirada do leite com as mãos)?” foi a menos encontrada, com 14% (n=14).

A pergunta que continha políticas direcionada ao Direito Humano à Alimentação Humana foi encontrada em 3 perfis (n=3%), sobre políticas públicas em torno da amamentação 56% (n=54). A rede social de apoio foi vista com maior presença na pergunta “Constam algum destaque sobre a rede de apoio às mães?” 52% (n=50), seguida de “Constam informações sobre apoio às mães e promoção à amamentação ao retorno do seu trabalho e estudos?” 50% (n=48) e apoio a questões étnicos raciais 4% (n=4).

A alimentação complementar foi um critério visto com 51% (n=49 em “Constam informações sobre o leite materno não ser complementado com outros líquidos (água, chá ou outros leites) nos primeiros 6 meses de vida do bebê?) e 12% (n=12) em “Constam informações sobre adicionar outros alimentos em conjunto ao aleitamento materno, após 6 meses de vida do bebê?”.

## 6. DISCUSSÃO

Ao analisar o cenário brasileiro, Almeida *et al.* (2018) destacam o Instagram como a maior plataforma para aqueles que exercem o papel de formadores de opinião enquanto influenciadores. Nesta pesquisa, os dados constataram que 71% dos perfis são nano influenciadores (de 1 mil a 10 mil). Diferentemente de celebridades ou figuras públicas bem conhecidas, os influenciadores podem ser “pessoas comuns”, definidos de acordo com o número de seguidores nas mídias sociais (Geysler, 2023; Lou;Yuan, 2019; INPER, 2022).

No contexto da promoção do aleitamento materno, Sampson *et al.* (2022) avaliam que as mídias sociais podem fornecer suporte positivo para mães através de comunidades virtuais e grupos de apoio, promovendo conhecimento e encorajamento sobre a amamentação. No entanto, também é discutido o impacto negativo, como a disseminação de informações errôneas e a pressão social que pode afetar este público.

A análise das postagens relacionadas ao Agosto Dourado, mês dedicado à conscientização sobre o aleitamento materno, pode apresentar viés, mas também constitui um ponto relevante de investigação. A avaliação de como diferentes perfis abordam esse tema revela variações significativas na qualidade e na abordagem das informações disseminadas. Muitos perfis incorporam o tema de maneira engajadora, utilizando imagens e relatos pessoais, enquanto outros carecem de rigor científico e podem perpetuar desinformação. É fundamental reconhecer as limitações desta análise, como a subjetividade na interpretação das postagens e a falta de um critério uniforme para avaliar a credibilidade das fontes.

A partir da caracterização dos perfis analisados pode-se verificar que a maioria das pessoas responsáveis se identificavam como profissionais de saúde,

porém nem todas apresentavam a sua inscrição em Conselhos de Categoria Profissional. Além de profissionais da fonoaudiologia, nutrição, fisioterapia, enfermagem, medicina, algumas se identificaram como mãe e doulas. A participação de doulas no Instagram tem se revelado uma estratégia eficaz para promover a educação sobre o parto e o pós-parto, além de ampliar a visibilidade dos serviços oferecidos (Kreps & Neuhauser, 2010).

A participação de mães no Instagram oferece uma rica perspectiva sobre como a maternidade é vivida e compartilhada na era digital. As mães utilizam a plataforma para compartilhar uma ampla gama de experiências parentais, desde conselhos e dicas práticas, até momentos íntimos e desafios pessoais. Este compartilhamento facilita o acesso a informações, ao apoio emocional e permite que as mães construam e mantenham redes virtuais de apoio social (Harris, 2017).

Estudos mostram que a participação ativa nas redes sociais pode fornecer uma sensação de comunidade e pertencimento, o que pode ser particularmente valioso para mães que buscam validação e suporte (Harris, 2017). No entanto, também há preocupações sobre como a comparação social e a pressão para apresentar uma imagem idealizada da maternidade podem impactar o bem-estar psicológico (Lupton, 2016).

É pertinente enfatizar que, apesar do objeto do estudo ser a maternidade, não há nenhum perfil construído por um pai ou que se apresente como tal. Esta observação pode refletir como se encontra a sociedade perante a paternidade, por mais esforços que existam atualmente em igualdade de direitos. Isso reforça a pesquisa de Trevizan (2020), revela que a participação do público feminino no Instagram está muito próxima da masculina, com 48,5% de usuárias mulheres e 51,5% de usuários homens. A pesquisa destaca que a faixa etária predominante dos usuários está entre 15 e 34 anos e que a maior concentração de usuários está na Região Sudeste do Brasil.

O aconselhamento em saúde é um grande aliado no período da amamentação, tendo em vista seu efeito positivo nessa prática (Lima, 2020). A presença de profissionais de saúde, de acordo com a biografia do perfil, corrobora para esta afirmação. Nesta prerrogativa, Rocci *et al.*, (2014), indaga que o apoio profissional é primordial para o ato de aleitar, porém se posiciona sobre a existência de profissionais que não transmitem de forma adequada as orientações, seja por falta de conhecimento aprofundado no assunto ou por negligência.

Para Rea (2018) e Werneck (2005), a formação em Saúde segue padrões heteronormativos e impossibilita famílias que não seguem esses padrões, que se encontram refletidos na prática profissional. É essencial assegurar que os profissionais que se encontram em mídias sociais tenham consciência da necessidade em oferecer acessibilidade digital e inclusão social, através de legendas nos seus vídeos. Kim e Park (2022) recomendam que os criadores de conteúdo adotem práticas rigorosas para garantir a precisão e a utilidade das legendas. Além disso, a pesquisa sugere que plataformas como o Instagram poderiam implementar melhores ferramentas para a criação e revisão de legendas automáticas para melhorar a acessibilidade para deficientes auditivos.

Uma peculiaridade observada nos perfis é a ofertas de cursos e materiais sobre aleitamento materno. As informações eram repassadas em postagem nas páginas de forma simplificada, induzindo em sequência o usuário a ir aos links disponíveis para compras de cursos, treinamentos e consultorias. Instituições Públicas, hospitais, maternidades e banco de leite iam à oposição, fornecendo de forma gratuita, tanto no ambiente virtual, quanto nos endereços e telefones disponibilizados.

Refletir sobre esse tipo de consumo nos ajuda a entender sobre a desigualdade social e seu impacto significativo no acesso a esses conteúdos. Barreiras econômicas, falta de informação e limitações geográficas são desafios críticos que afetam a participação de populações de baixa renda. O artigo de Oliveira e Silva (2021) destaca a importância de parcerias com organizações comunitárias para alcançar populações desfavorecidas. Essas parcerias ajudam a superar barreiras e a promover a educação em saúde de maneira mais eficaz.

Sobre o tempo de existência dos perfis, vemos que a prevalência de perfis com existência há mais de 5 anos. A longevidade das contas pode influenciar a profundidade do engajamento e a qualidade das interações. A qualidade das postagens e a variedade de conteúdos (dicas, histórias pessoais, suporte) melhoram com o tempo, refletindo uma maior experiência e compreensão das necessidades do público (Smith; Duggan, 2013).

Ao analisar os indicadores do critério, o tema como maior frequência de abordagem se refere às complicações mamárias. Considerando que as alterações fisiológicas nas mamas são mais intensas nas primeiras 72 horas do puerpério, algumas dificuldades podem surgir durante o processo de amamentação e existem

fatores que quando não são corrigidos tem a capacidade de desencadear grandes complicações para a mãe e para o bebê. Dentre esses fatores, citamos a pega incorreta que pode levar a fissuras mamilares, mastites e ingurgitamento mamário. Quando ocorrem essas complicações e a mãe não é informada e orientada, ela pode desistir da amamentação, causando um grande prejuízo para o desenvolvimento do recém-nascido, que não irá obter todos os anticorpos e nutrientes necessários (Santos, 2018; Barbosa, 2018).

O desmame precoce no aleitamento materno é uma questão de saúde pública, pois pode diminuir a sobrevivência da criança, os quais poderiam ser prevenidos com o simples ato de amamentar. Acrescida a isto, a confiança materna ou a falta dela em amamentar pode ser considerada uma variável importante não só para iniciar a amamentação como também para mantê-la exclusivamente (Javorski *et al.*, 2018).

Ao analisar os indicadores menos contemplados no critério Abrangência, vemos o tema de medicação na amamentação. Pesquisas indicam que muitas mães têm um conhecimento limitado sobre quais medicamentos são seguros e quais devem ser evitados durante a amamentação (Wagner; Bick, 2012; Victora *et al.*, 2016). Estudos alertam que o uso de medicamentos durante a amamentação pode ter efeitos adversos sobre a saúde do bebê e é crucial que as mães recebam informações precisas e completas (Hale, 2020; Lawrence; Lawrence, 2021). A prática da educação em saúde se torna uma intervenção efetiva, por promover a conscientização da gestante e da lactante sobre a utilização de medicamentos. Trata-se de uma estratégia capaz de mapear o uso de medicamentos pela gestante e barrar essa prática indiscriminada e muitas vezes desnecessária (Chagas, 2022).

Outro tema pouco abordado nas postagens analisadas é a associação entre o aleitamento materno, o direito humano, seja o direito da mãe amamentar ou o direito da criança ser amamentada. O aleitamento materno transita entre os direitos humanos de primeira geração (vida, liberdade, igualdade perante a lei) e os de segunda geração (direitos sociais), entretanto apenas 3% das contas direcionaram a este tema.

O Guia Alimentar para Crianças Menores de Dois Anos (BRASIL, 2019) é um documento elaborado para a população brasileira e considera o contexto de desigualdades. Conforme refletimos sobre as questões presentes na realidade social do Brasil, percebemos a existência de uma estratégia simbólica envolvida nas

postagens, que mostram um mundo que segue um padrão de comportamento que não problematiza questões sociais, como o tempo de licença-maternidade, a situação financeira das famílias, o abandono paterno e o direito humano.

Devemos considerar que o mundo de hoje é extremamente influenciado pelos meios de comunicação e os elementos visuais podem ser um recurso a ser utilizado para facilitar a problematização e compreensão das diversas dimensões relacionadas ao DHAA, abrindo espaço para o debate de questões políticas e socioeconômicas (Alexandre, 2001).

Com base em um levantamento realizado por Cauduro *et al.* (2021) mais de 150 milhões de pessoas têm acesso a internet no Brasil, destes apenas 10 milhões não são usuários ativos nas redes sociais. Esta utilização das redes sociais pode ser um espaço de apoio ao direito de amamentar. O estudo de Rodrigues e Costa (2021) investigou como perfis no Instagram são utilizados para promover o aleitamento materno, revelando que perfis com conteúdo visualmente atraente e informações baseadas em evidências tendem a ter maior engajamento. Interações como comentários, compartilhamentos e curtidas foram mais frequentes em postagens que incluíam elementos visuais e testimoniais.

## 7. CONCLUSÃO

Os resultados obtidos indicam que as redes sociais desempenham um papel significativo na disseminação de informações sobre aleitamento materno, funcionando como uma ferramenta comunicacional eficaz. Essa eficácia é atribuída à acessibilidade da plataforma, uma vez que x% da população tem acesso a ela. No entanto, é crucial discutir que, em muitos perfis, a qualidade das informações veiculadas carece de regulamentação, o que pode comprometer a confiabilidade do conteúdo disseminado.

Para uma análise sobre o aleitamento materno é crucial adotar critérios abrangentes e variados, considerando a complexidade desta prática na sociedade atual. Além disso, é importante incluir informações sobre as diretrizes e recomendações de organizações de saúde, que promovem a amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida e sua continuidade até os dois anos ou mais, conforme desejado pela mãe e pelo bebê.

Outro aspecto crucial é a análise das barreiras e desafios enfrentados pelas mães, que podem incluir dificuldades físicas, falta de suporte social e profissional, e a necessidade de conciliar a amamentação com o trabalho remunerado e não remunerado. Considerar as políticas de apoio à amamentação no local de trabalho, que envolvem leis de licença maternidade, pausas para amamentação e a disponibilidade de ambientes adequados para a ordenha e conservação do leite também são relevantes.

Discutir estratégias e intervenções educacionais, possibilita apoiar mães e profissionais de saúde na promoção de práticas adequadas de amamentação e na superação de desafios. Esses critérios proporcionam uma análise mais específica das informações disponíveis na rede social sobre a amamentação.

Em síntese, as redes sociais podem ser caracterizadas como um instrumento potente na disseminação de informações sobre a amamentação e os direitos associados a este tema. Ao proporcionar plataformas para a troca de experiências e a oferta de orientações, essas redes se tornam um espaço de apoio ao direito de amamentar e de educação em saúde.

No entanto, a eficácia dessas ferramentas depende da qualidade dos conteúdos compartilhados e da capacidade de filtrar e verificar a sua veracidade. Portanto, é fundamental que as políticas públicas considerem estudos na área, para buscar garantir que as informações sobre amamentação difundidas nas redes sociais, se baseiam em evidências científicas e referências técnicas oficiais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALEXANDRE M. **O papel da mídia na difusão das representações sociais.** *Comum.* 2001;6(17):111-25
- ALMEIDA JAG, Novak FR. **Amamentação:** um híbrido natureza-cultura. *J Pediatr (Rio J).* 2004;80(5 Supl):S119-S125.
- ARAUJO, C. T. et al. **Benefícios econômicos e de saúde da amamentação:** um estudo comparativo com a alimentação por fórmula infantil e leite de vaca. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, v. 38, n. 2, p. 150-157, 2004.
- AUGUSTO CLEMENTI, Juliana *et al.* **MÍDIAS SOCIAIS E REDES SOCIAIS: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS.** *In:* SEMINÁRIO UNIVERSIDADES CORPORATIVAS E ESCOLAS DE GOVERNO. Seminário Universidades Corporativas e Escolas de Governo. [S. l.: s. n.], 2017.
- BARBOSA , G.E.F; PEREIRA, J.M ; SOARES, M.S ; PEREIRA, L.B ; CALDEIRA, A.P. **Dificuldades iniciais com a técnica da mamada e impacto na duração do aleitamento materno exclusivo.** *Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.* Vol 18. Recife jul/set, 2018. Disponível [www.scielo.br](http://www.scielo.br) Acesso em 22 de março de 2024.
- BATISTA, Christyann Lima Campos; RIBEIRO, Valdinar Sousa; NASCIMENTO, Maria do Desterro Soares Brandão. **Influência do uso de chupetas e mamadeiras na prática do aleitamento materno.** *Journal Of Health & Biological Sciences*, v.5, n.2, p.45-56, 2017
- BESSE, L. M. A. **Políticas públicas de proteção à maternidade no Brasil:** uma análise histórica. *Revista Brasileira de Política Pública*, v. 1, n. 1, p. 45-56, 1999.
- BIRUEL EP. **Websites para diabéticos:** uso da internet como instrumento de educação em saúde [dissertação]. São Paulo: UNIFESP; 2008.
- BOCCOLINI CS, CARVALHO ML, OLIVEIRA MIC. **Factors associated with exclusive breastfeeding in the first six months of life in Brazil:** a systematic review. *Rev Saúde Pública.* 2015;49(91):1-15. [https:// doi.org/10.1590/S0034-8910.2015049005971](https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2015049005971). PMID: 26759970
- BORTOLON, Bianca; MALINI, Marianne; MALINI, Fábio. **Gênero e Ativismo Online:** um estudo de caso da campanha Não Mereço Ser Estuprada no Facebook. *In:* XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2015, Rio de Janeiro. *Anais do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.* Rio de Janeiro: Intercom, 2015, 15p.
- BOWLING, A. **Research methods in health: investigating health and health services.** 2. ed. Buckingham: Open University Press, 2003.
- BRASIL. **Caderneta da Gestante.** Brasília, 2022. Acesso em: [10 de jul, 2024].
- BRASIL. **Caderno de Atenção Básica.** Brasília, 2013. Acesso em: [10 de jul, 2024].
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) (acessado em mar/2023)

BRASIL. **Lei n o 11.770**, de 9 de setembro de 2008. Cria o Programa Empresa Cidadã, destinado à prorrogação da licença-maternidade de quatro para seis meses mediante concessão de incentivo fiscal, e altera a Lei n o 8.212, de 24 de julho de 1991. Diário Oficial da União 2008; 17 mar.

BRASIL. **Lei n° 13.435**, de 12 de abril de 2017. Disponível em: <https://sp.unifesp.br/epm/pediatria/noticias/agosto-dourado-mes-do-aleitamentomaterno> Acesso em: 22.jan.2024

BRASIL. **Lei Nº 11.346**, de 15 de setembro de 2006. Estabelece o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 set. 2006. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11346.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11346.htm). Acesso em: 5 fev. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.257**, de 8 de março de 2016. Institui o Marco Legal da Primeira Infância e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 mar. 2016. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm). Acesso em: 11 jun. 2024

BRASIL. **Lei Orgânica Nº 11.346**, de 15 de setembro de 2006. Estabelece o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 set. 2006. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11346.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11346.htm). Acesso em: 12 dez. 2023.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. (2018). "Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação (IUBAAM): Uma estratégia para o fortalecimento da amamentação no Brasil." *Cadernos de Saúde Pública*, 34(2), e00000000. DOI: 10.1590/0102-311X00000000.

BRASIL. **Lei Orgânica nº 11.346**, de 15 de setembro de 2006. Institui a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 set. 2006. Seção 1, p. 2.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde**. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde . Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília: MS; 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde, Comitê Nacional de Ética em Pesquisa em Seres Humanos. **Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996**. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos [Internet]. Brasília, DF; 1996. [acesso em 2023 mai. 28]. Disponível em: <http://www.unifesp.br/reitoria/orgaos/comites/etica/resolucoes03.php>

Brasil. Ministério da Saúde. **Glossário Temático Alimentação e Nutrição**. Brasília: Ministério da Saúde; 2008

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para crianças menores de 2 anos**. Brasília; 2002. Série A - Normas e Manuais Técnicos, n.107.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica**. Aleitamento materno, distribuição de fórmulas infantis em estabelecimentos de saúde e a legislação / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde: manual de implementação / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas**. Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança** : aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 184 p. : il. – (Cadernos de Atenção Básica ; n. 23).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política de educação e desenvolvimento para o SUS**. Brasília, DF, 2003. Disponível em: <http://www.saude.gov.br>. Acesso em: 10 de abril de 2023.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social– MDS e Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SESAN. (vários autores). **Princípios e Práticas para Educação Alimentar e Nutricional**, Brasília, 2018.

BRASIL. **Princípios e Diretrizes de uma Política de Segurança Alimentar e Nutricional**. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher*. 2004.

BRASIL. **Resolução nº 510**, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <Disponível em: <http://bit.ly/2fmnKeD> >. Acesso em: 20 out. 2023

BRITO, L. M.; KOLLER, S. H. **Rede de apoio social e saúde mental: um estudo de caso com famílias**. *Psicologia: Teoria e Prática*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 55-66, 1999.

CAMPBELL, C; FARRELL, J. R. **More than meets the eye**: The functional components underlying influencer marketing. *Business horizons*, v. 63, n. 4, p. 469-479, 2020.

CARDOSO NETO A, Cardoso AM, Oliveira MS. **Fatores que levam ao desmame precoce com puérperas da unidade básica de saúde Palmeiras em Santa Inês Maranhão**. Proceedings of the XV Safety, Health and Environment World Congress; 2015 July 19-22; Porto, Portugal. p. 288-92.

CARVALHO, M. R. **Manejo Ampliado da Amamentação** | O Aleitamento pela ótica da Saúde Coletiva in: CARVALHO, M.R.; GOMES, C.F. Amamentação: Bases Científicas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. p. 509-532.

CAUDURO, F. A.; SILVA, T. R.; OLIVEIRA, M. A. **O uso das redes sociais e o acesso à internet no Brasil**: um panorama atual. *Revista Brasileira de Comunicação*, v. 8, n. 2, p. 123-135, 2021.

CHAGAS, A.S.S. **O papel da atenção farmacêutica na redução de riscos associados à alta automedicação por gestantes.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) - Centro Universitário Regional do Brasil, Barreiras, 2022, 49 f.

CHANTAL L. **Effects of stress on lactation.** *Pediatric Clinics of North America* 2001; 48:221-34.

COSTA, A. M.; BRITO, L. M. **A educação em saúde nas redes sociais: possibilidades e desafios.** *Revista Brasileira de Educação em Saúde*, v. 10, n. 2, p. 45-58, 2020.

DAMIÃO, J. J.; ROTENBERG, S. **Amamentação e trabalho feminino: responsabilidade de toda a sociedade.** Disponível em: <https://obha.fiocruz.br/?p=397>. Acesso em: fev. 2023.

DASHTI M, Scott J, Edwards C, Al-Sughayer M. **Predictors of breastfeeding duration among women in Kuwait:** results of a prospective cohort study. *Nutrients* 2014; 6:711-28.

DE VEIRMAN, Marijke; CAUBERGHE, Veroline; HUDDERS, Liselot. **Marketing de influenciadores:** a ascensão de influenciadores digitais e seu impacto nas percepções e comportamentos. *International Journal of Advertising*, v. 36, n. 5, p. 798-828, 2017.

DESLANDES S, Coutinho T. **Social research in digital environments in COVID-19 times:** theoretical and methodological notes. *Cadernos de Saúde Pública* 2020; 36(11):e00223120 doi: 10.1590/0102-311x00223120

ESCOBAR A. **La invención del tercer mundo:** construcción y deconstrucción del desarrollo. Caracas: Fundación Editorial El Perro y La Ra - na; 2007.

FEIJOO, AMLC. **Medidas de tendência central.** In: *A pesquisa e a estatística na psicologia e na educação* [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010, pp. 14-22. ISBN: 978-85-7982-048-9.

FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz. Gerência Regional de Brasília. **Fake News e Saúde.** DF: Brasília, 2020.

FRANCO, I. **Redes sociais e a EAD.** In: FREDRIC, M.; FORMIGA, M. (Orgs.). *Educação a Distância: o estado da arte.* São Paulo: Pearson, v. 2, 2012. p. 116-124.

GEYSER, J. **Influenciadores digitais:** a nova face do marketing nas mídias sociais. *Revista Brasileira de Comunicação e Mídia*, v. 12, n. 1, p. 45-60, 2023.

HALE, T. W. (2020). **Medications and Mothers' Milk.** Hale Publishing.

HARRIS, A. (2017). **Parenting in the Age of Social Media.** Routledge.

**IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).** (2022). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Acesso à Internet e à Televisão.** Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PNAD Contínua TIC 2019:** internet chega a 82,7% dos domicílios do país. Agência IBGE Notícias. Brasília, 14 abril 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais: Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira**. Rio de Janeiro, 2010.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISA E ESTUDOS EM RELAÇÕES PÚBLICAS - INPER. **Influenciadores digitais: classificação e impacto nas mídias sociais**. Brasília, 2022. Acesso em: [15 de jun, 2024].

JAVORSKI, M.; PEREIRA, F. C.; SOUZA, A. M. **Desmame precoce e confiança materna no aleitamento materno**: implicações para a saúde pública. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 18, n. 4, p. 567-576, 2018.

Khamis, S., Ang, L., & Welling, R. (2017). Self-branding, 'micro-celebrity' and the rise of social media influencers. *Celebrity Studies*, 8(2), 191-208. <https://doi.org/10.1080/19392397.2016.1218690>

KENT G. **Child feeding and human rights**. *Int Breastfeed J*. 2006; 1:27.

KIM, H.; PARK, J. **Legendas em redes sociais**: acessibilidade e inclusão no Instagram. *Journal of Accessibility and Design for All*, v. 12, n. 3, p. 45-62, 2022.

KREPS, G. L.; NEUHAUSER, L. **The role of social media in health communication and education**. *Health Communication Research*, v. 27, n. 1, p. 55-68, 2010.

LAWRENCE, R. A., & Lawrence, R. M. (2021). **Breastfeeding: A Guide for the Medical Professional**. Elsevier.

LEMOS A, De Sena C. **Mais livre publicar**: efemeridade da imagem nos modos galeria e stories do Instagram. *Mídia Cotidiano* [Internet]. 2018 ago [citado 27 mar 2023];12(2):6-26. Disponível em: <http://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/10035/8493>

LEMOS A. **Cibercultura**: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina; 2004.

LIMA ACMAC, Chaves AFL, Oliveira MG, Lima SAFCC, Machado MMT, Oriá MOB. **Consultoria em amamentação durante a pandemia COVID-19**: relato de experiência. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.* [Internet]. 2020 [cited 2022 Apr 12].

LOU, C.; YUAN, S. **O impacto dos influenciadores digitais no comportamento do consumidor**. *Journal of Advertising Research*, v. 59, n. 3, p. 250-260, 2019.

LUPTON, D. (2016). **The Quantified Self: A Sociology of Self-Tracking**. Polity Press.

LUTTERBACH FGC, SERRA GMA, SOUZA TSN. **Amamentação como um direito humano**: construção de material educativo pela voz das mulheres. *Interface* (Botucatu). 2023; 27: e220093 <https://doi.org/10.1590/interface.220093>

MANGRIO E, Sjögren Forss K. **Refugees' experiences of healthcare in the host country**: a scoping review. *BMC Health Serv Res* 2017; 17:814.

MARQUES, E. S. et al . **A influência da rede social da nutriz no aleitamento materno**: o papel estratégico dos familiares e dos profissionais de saúde. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro , v. 15, supl. 1, p. 1391-1400, June 2010.

MARTINO LMS. **Teoria das mídias digitais**: linguagens, ambientes, redes.

Petrópolis, RJ: Vozes; 2014

MEDEIROS NMH. **Educação permanente em saúde: gestão e ensino na concepção dos trabalhadores.** São. Paulo: Fap-Unifesp; 2015. 18. Brasil.

MELO, D.S; OLIVEIRA, M.H; PEREIRA, D.S. **Progressos do 2006 na proteção, promoção e apoio do aleitamento materno sob a perspectiva do Global Breastfeeding Collective.** Rev. paul. pediatr. v.39 , 2021. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/rpp/a/yyBMQgsjQYVS4RGYfPjH3xK/?lang=pt>>. Acesso em 10 Abr 2023.

MEROLLI, M.; GRAY, K.; MARTIN-SANCHEZ, F. **Health outcomes and related effects of using social media in chronic disease management: a literature review and analysis of affordances.** Journal of Biomedical Informatics, v. 46, n. 6, p. 957-969, 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR), Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC Nº 221**, de 5 de agosto de 2002. Regulamento técnico sobre chupetas, bicos, mamadeiras e protetores de mamilo. Diário Oficial Uniao. 6 ago 2002; Seção 1:557-8.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria MS/SAS nº 756.** Estabelece normas para o processo de habilitação do Hospital Amigo da Criança. Diário Oficial da União. Brasília DF; 17.12.2004.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria nº 2799**, de 18 de novembro de 2008. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS – a Rede Amamenta Brasil. Brasília, DF, 2008

MOREIRA, J.A., JANUÁRIO, S. **Redes sociais e educação: reflexões acerca do Facebook enquanto espaço de aprendizagem.** In: PORTO, C., SANTOS, E., (orgs). Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2014.

MOURA, E. C. **Nutrição e Bioquímica.** In: CARVALHO, M. R.; GOMES, C. F. Amamentação: bases científicas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. cap. 4, p. 49-72.

MURTAGH L, Moulton AD. **Working mothers, breastfeeding, and the law.** Am J Public Health 2011; 101:217-23.

NEIFERT, M. **Challenges of Breastfeeding: A Comprehensive Review.** Journal of Pediatrics, v. 162, n. 2, p. 240-249, 2013.

NÓBREGA, R. A. et al. **Tecnologias digitais e maternidade: novas perspectivas e desafios.** Revista de Estudos Sociais e Tecnológicos, v. 22, n. 3, p. 89-104, 2019.

NOGUEIRA, N. N.; SILVA, D. M. C.; LIMA, G. S. P.; CAVALCANTE, R. M. S. **Alimentação na gestação e na lactação.** In: COZZOLINO, S. M. F.; COMINETTI, C. Bases bioquímicas e fisiológicas da nutrição nas diferentes fases da vida, na saúde e na doença. 1. ed. Barueri: Manole, 2013. cap. 36, p. 719-747.

OLIVEIRA, M. A.; SILVA, R. L. **Marketing de nicho e acesso à educação em saúde: desafios e oportunidades em contextos de desigualdade social.** International Journal of Health Marketing and Management, v. 14, n. 2, p. 85-103, 2021.

PERASSI, R.; MENEGHEL, T. **Conhecimento, Mídia e Semiótica na área de mídia**

**do conhecimento.** In: VANZIN, Tarcísio; DANDOLINI, Gertrudes Aparecida. (org) Mídias do Conhecimento. Florianópolis: Pandion, 2011.

PEREIRA NA, Barbosa L, Silva A, Dantas M. **O paciente informado e os saberes médicos:** um estudo de etnografia virtual em comunidades de doentes no Facebook. *Hist Ci Saúde Manguinhos* [Internet]. 2015 dez [citado 23 fev 2023];25(suppl):1653-71. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v22s0/0104-5970-hcsm-22-s1-1653.pdf>

PEREIRA NETO, André *et al.* **AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA INFORMAÇÃO EM SITES DE ALEITAMENTO MATERNO:** NOTAS SOBRE UMA EXPERIÊNCIA. [S. l.]: Editora Científica, 2021. *E-book* (14 p.). Disponível em: <https://doi.org/10.37885/210705236>. Acesso em: 30 maio 2023.

PÉREZ-ESCAMILLA R, SUELLEN D. Equity in breastfeeding: where do you go from here? *J Hum Lac.* 2015 Feb; 31(1):12-4

RANGINWALA, S., Towbin, A. J. (2018). **Use of Social Media in Radiology Education.** *Journal of the American College of Radiology*, 15(1), 190–200.

Rea CA, Amancio IMS. **Descolonizar a sexualidade:** Teoria Queer of Colour e trânsitos para o Sul. *Cad Pagu.* 2018; (53):e185315.

RIBEIRO KV, Florentino CLV, Mariano DCA, Peres PLP, Rodrigues BMRD. **A amamentação e o trabalho informal:** a vivência de mães trabalhadoras. *Revista Pró-UniverSUS* 2017; 8:3-9

RIMES KA, Oliveira MIC de, Boccolini CS. **Maternity leave and exclusive breastfeeding.** *Rev Saúde Pública* [Internet]. 2019;53:10. Available from: <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2019053000244>

RIORDAN J. **Breastfeeding and human lactation.** 3rd Ed. Massachusetts: Jones and Bartlett Publishers; 2005.

ROCCI E, FERNANDES RAQ. **Dificuldades No Aleitamento Materno E Influencia No Desmame Precoce.** *Rev Bras Enferm.* 2014 jan-fev; 67(1): 22-7.

RODRIGUES, A. C.; COSTA, M. J. **Utilização de redes sociais na promoção da amamentação: uma análise dos perfis no Instagram.** *BMC Public Health*, v. 21, n. 1, p. 210, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12889-021-10303-5>. Acesso em: [10 jun 2024].

SAGAN, C. **O mundo assombrado pelos demônios:** a ciência vista como uma vela acesa no escuro. 1996. Tradução de Rosaura Eicheberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

SAMPSON, M.; JONES, L.; SMITH, A. **Social media and breastfeeding:** a review of the literature. *Journal of Human Lactation*, v. 38, n. 1, p. 100-108, 2022. DOI: 10.1177/08903344221114572.

SANTOS, Nayara Thais dos. **Processo de amamentar:** percepção de puérperas que participaram de um grupo de gestantes e casais grávidos. 2018. 70 f. TCC (Graduação) – Curso de Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

SANTOS, V.M, SERVER B.D **Semana Mundial da Amamentação:** 20 anos de promoção, proteção, e apoio ao aleitamento materno. *Revista Bras. Saúde Materno*

Infantil; Recife, v. 11 n. 3 jul./set., 2011 213- 216p. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/hKCBzD4tN5rf853SYTXHmd/?lang=pt> Acesso em: 29.02.2024.

SHAFER, S., Johnson, M. B., Thomas, R. B., Johnson, P. T., Fishman, E. K. (2018). **Instagram as a Vehicle for Education: What Radiology Educators Need to Know.** *Academic Radiology*, 25(6), 819–822.

SIBILIA P. **O Show do Eu.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 2008. Instagram [Internet].

SILVA, E. A. T. **Gestação e preparo para o parto:** programas de intervenção. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, v.37, n.2, p.208-215, 2013.

SILVA, João; PEREIRA, Maria. A importância da amamentação e a Estratégia Amamenta Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, v. 35, n. 2, p. 123-135, 2020. DOI: 10.1590/s0034-89102020000200001.

SILVA, M. C. R. da F.; GUEDES, C.. **Redes sociais e ativismo materno:** desafios entre estudantes de uma universidade pública. *Rev. katálysis*, Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 470-479, Dec. 2020.

**Silva, T. R. et al.** (2019). "Políticas de amamentação no ambiente de trabalho: uma revisão da literatura." *Revista de Saúde Pública*, 53, 34. DOI: 10.11606/s1518-8787.2019053001116.

SIQUEIRA, M. T. et al. A prática da amamentação no ambiente de trabalho: um estudo de caso em empresas de São Paulo. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 34, n. 1, p. 103-112, 2018.

SMITH, A., & Duggan, M. (2013). **Online dating & relationships.** Pew Research Center.

SOBRINHO, José; BARBOSA, Maria. **A evolução dos aplicativos móveis:** estudo de caso do aplicativo X. *Revista Brasileira de Tecnologia da Informação*, v. 12, n. 3, p. 45-60, 2014.

SOKOL, R. L. **O impacto das práticas promocionais de fórmulas infantis na saúde e nutrição.** *Revista de Saúde Pública*, v. 33, n. 4, p. 386-394, 1999.

SOUZA, N. F. **Marketing digital:** análise das imagens do Ministério do Turismo divulgadas através do seu Instagram. Monografia (graduação em Turismo) - Centro de Excelência em Turismo na Universidade de Brasília – UnB, 2017 disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/18977/1/2017\\_NataliaFerreiradeSouza.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/18977/1/2017_NataliaFerreiradeSouza.pdf). Acesso em: 23 de março de 2023.

TREVISAN, Nanci M.; ROCHA, Marcos Donizete A. **Marketing nas mídias sociais** (Coleção Marketing nos Tempos Modernos). São Paulo: Editora Saraiva, 2020.

UFRJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil – ENANI-2019: Resultados preliminares – Indicadores de aleitamento materno no Brasil. UFRJ: Rio de Janeiro, 2020. 9 p.

UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND. Breastfeeding: a mother's gift, for every

child [homepage on the Internet]. New York: The United Nations; 2018 [cited 2020 Mar 10]. Available from: [https://www.unicef.org/publications/files/UNICEF\\_Breastfeeding\\_A\\_Mothers\\_Gift\\_for\\_Every\\_Child.pdf](https://www.unicef.org/publications/files/UNICEF_Breastfeeding_A_Mothers_Gift_for_Every_Child.pdf)

VENANCIO, Sonia Isoyama; TOMA, Tereza Setsuko. **Promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno**: evidências científicas e experiências de implementação. São Paulo: Instituto de Saúde, 2019. 272 p. (Temas em saúde coletiva, 26). Monografia.

VICTORA CG, Bahl R, Barros AJ, França GV, Horton S, Krasevec J, et al. **Breastfeeding in the 21st century**: epidemiology, mechanisms, and lifelong effects. *Lancet*. 2016;387(10017):475-90. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(15\)01024-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(15)01024-7) » [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(15\)01024-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(15)01024-7)

VICTORA, C. G., Bahl, R., Barros, A. J., Franca, G. V., Horton, S., Krasevec, J., ... & Rollins, N. C. (2016). **Breastfeeding in the 21st century: Epidemiology, mechanisms, and lifelong effect.** *The Lancet*, 387(10017), 475-490. doi:10.1016/S0140-6736(15)01024-7

VIEIRA, Vera de Fátima. **Comunicação e feminismo**: as possibilidades da era digital. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2012, 234p.

WABA. World Alliance for Breastfeeding Action. **The cost of artificial feeding**. 2003. Disponível em: [link do documento, se houver]. Acesso em: [02 de jun, 2024].

WAGNER, E. A., & Bick, D. (2012). "Maternal perceptions of breastfeeding duration and its influence on breastfeeding practices." *Journal of Human Lactation*, 28(4), 452-459.

WERNECK J. **Algunas consideraciones sobre racismo, sexismo e la tecnología eugénica**. In: Augsten F, Boule J, Brand U, Busaniche B, Drossou O, Heinz F, et al. ¿Un mundo patentado? La privatización de la vida y del conocimiento. El Salvador: Fundación Heinrich Böll; 2005. p. 197-204.

WHO (World Health Organization). **Wellstart International: Promoting breast feeding in health facilities**: a short course for administrators and policy-makers. Geneva: The Organization; 1996. (Doc WHO/NUT/ 96.3)

WORD HEALTH ORGANIZATION. **Infant and young child feeding**. <https://www.who.int/newsroom/fact-sheets/detail/infant-and-youngchild-feeding>.

WHO, 2009. (acesso em Fev/2023).

WORLD HEALTH ORGANIZATION [homepage on the Internet]. **Global nutrition targets 2025**: policy brief series [cited 2020 Mar 10]. Geneva: WHO; 2014. Available from: [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/149018/WHO\\_NMH\\_NHD\\_14.2\\_eng.pdf?ua=1](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/149018/WHO_NMH_NHD_14.2_eng.pdf?ua=1) 7.

## APÊNDICE A – PRODUTO TÉCNICO

### MATRIZ DE ANÁLISE DA QUALIDADE DA INFORMAÇÃO SOBRE ALIMENTAÇÃO MATERNO, POR CRITÉRIOS, INDICADORES E FONTES DE REFERÊNCIA.

CRITÉRIOS	FONTES DE REFERÊNCIA	INDICADORES DE QUALIDADE
TÉCNICO	Pereira Neto <i>et al.</i> (2021)	1. Constam informações sobre o responsável/instituição?
TÉCNICO	Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno (2017)	2. Tem a fonte sobre a importância de iniciar a amamentação na primeira hora após o parto?
ABRANGÊNCIA	Pereira Neto <i>et al.</i> (2021)	3. Constam informações sobre as características do leite materno?
ABRANGÊNCIA	Pereira Neto <i>et al.</i> (2021)	4. Constam informações sobre os cuidados com a mama?
ABRANGÊNCIA	Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno (2017)	5. Constam sobre a não permissão de propagandas, doações de fórmulas infantis, mamadeira e bicos artificiais, nas unidades de saúde?
ABRANGÊNCIA	Pereira Neto <i>et al.</i> (2021)	6. Constam informações sobre as doenças e medicamentos que contraindicam a amamentação?
ABRANGÊNCIA	Artigo 6º da Constituição Federal de 1988.	7. Constam informações sobre o leite materno ser um Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA)?
ABRANGÊNCIA	Pereira Neto <i>et al.</i> (2021)	8. Constam informações sobre a frequência e duração das mamadas?
ABRANGÊNCIA	Bases para a discussão	9. Constam informações sobre encorajar a

	da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno (2017)	amamentação sob livre demanda?
ABRANGÊNCIA	Guia Alimentar para Menores de 2 anos	10. Constam informações sobre ordenha manual (retirada do leite com as mãos)?
ABRANGÊNCIA	Guia Alimentar para Menores de 2 anos	11. Constam informações sobre pega e posição de amamentar?
ABRANGÊNCIA	Guia Alimentar para Menores de 2 anos	12. Constam informações sobre a procura de um médico, antes de tomar qualquer medicamento, durante a amamentação?
ABRANGÊNCIA	Caderneta da Gestante (Ministério da Saúde, 2022)	13. Constam informações sobre a alimentação da gestante acompanhar os hábitos alimentares de sua família, evitando excessos de sal, açúcar, gorduras e álcool?
ABRANGÊNCIA	Caderno de Atenção Básica (Ministério da Saúde, 2013)	14. Constam informações sobre apenas a própria mãe amamentar o seu bebê, para evitar doenças graves que passam pelo leite materno?
ABRANGÊNCIA	Guia Alimentar para Menores de 2 anos	15. Constam informações sobre a contraindicação da amamentação se a mãe for portadora do vírus do HIV?
ABRANGÊNCIA	Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno (2017)	16. Consta algum destaque sobre a rede de apoio às mães?
ABRANGÊNCIA	Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno (2017)	17. Constam informações às gestantes e mães sobre como amamentar e manter a lactação, mesmo se vierem a ser separadas do(s) filhos(s)?
ABRANGÊNCIA	Guia Alimentar para Menores de 2 anos	18. Constam informações sobre as relações de afeto, a segurança e a nutrição como sendo fundamental para o desenvolvimento integral da criança?
ABRANGÊNCIA	Guia Alimentar para Menores de 2 anos	19. Constam informações sobre o leite materno ser um alimento completo que fornece ao bebê todos os componentes necessários ao seu desenvolvimento, protegendo-o contra infecções no intestino, estômago e pulmões?
ABRANGÊNCIA	Guia Alimentar para Menores de 2 anos	20. Constam informações sobre o leite materno não ser complementado com outros líquidos (água, chá ou outros leites) nos primeiros 6 meses de vida do bebê?
ABRANGÊNCIA	Guia Alimentar para Menores de 2 anos	21. Constam informações sobre adicionar outros alimentos em conjunto ao aleitamento materno, após 6 meses de vida do bebê?
ABRANGÊNCIA	Guia Alimentar para Menores de 2 anos	22. Consta informação sobre doação de leite materno ao banco de leite humano?
ABRANGÊNCIA	Guia Alimentar para Menores de 2 anos	23. Consta informação sobre a manutenção da produção do leite pela mãe que está separada de seu bebê?

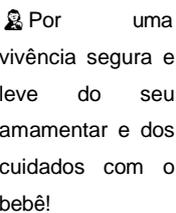
ABRANGÊNCIA	Guia Alimentar para Menores de 2 anos	24. Constam sobre instituições, unidades de saúde que oferecem apoio e orientação às mulheres que estejam com dificuldades em amamentar ou que desejem manter sua produção e guardar seu leite para oferecê-lo ao seu bebê?
ABRANGÊNCIA	Guia Alimentar para Menores de 2 anos	25. Constam sobre armazenamento do leite humano ordenhado?
ABRANGÊNCIA	Guia Alimentar para Menores de 2 anos	26. Consta informação sobre apoio às mães e promoção à amamentação ao retorno do seu trabalho ou estudos?
ABRANGÊNCIA	Guia Alimentar para Menores de 2 anos	27. Consta informação sobre como oferecer leite humano ordenhado?
ABRANGÊNCIA	Artigo 6º da Constituição Federal de 1988.	28. Constam informações sobre apoio à amamentação em questões étnicos raciais?
ABRANGÊNCIA	Artigo 6º da Constituição Federal de 1988.	29. Constam informações sobre a saúde da criança ser prioridade absoluta e responsabilidade de todos?
ABRANGÊNCIA	Artigo 6º da Constituição Federal de 1988.	30. Constam informações sobre apoio e promoção para a garantia do DHAA?
ABRANGÊNCIA	Pereira Neto <i>et al.</i> (2021)	31. Constam informações sobre o direito da mãe à licença maternidade?
ABRANGÊNCIA	Guia Alimentar para Menores de 2 anos	32. Constam informações sobre políticas públicas em torno da amamentação?
ABRANGÊNCIA	Guia Alimentar para Menores de 2 anos	33. Constam informações que contribuem efetivamente para a sustentabilidade ambiental e segurança alimentar e nutricional?
INTERATIVIDADE	Pereira Neto <i>et al.</i> (2021)	34. Existe algum canal de comunicação para contato?
ACESSIBILIDADE	Elaborado pela autora.	35. As informações são repassadas sem custo?
ACESSIBILIDADE	Elaborado pela autora.	36. Consta legenda nos vídeos?

Fonte: Elaborado pela autora. Adaptado de Pereira Neto *et al.*, 2021.

## APÊNDICE B - Quadro de caracterização dos perfis analisados.

Nome do Usuário	Nome do Perfil	Descrição do Perfil - Biografia	Tempo de Existência	Número de Seguidores	Número de Postagens Textuais	Número de Postagens (Vídeos)	Campanhas Publicitárias	Links e Materiais disponíveis
Amaamamentacao	AMA Amamentação • Consultoria Presencial e Online	<p>👤 Tenha uma amamentação mais tranquila e segura com o suporte da AMA.</p> <p>👤 +4k atendimentos. 📅</p> <p>Consultoria: Fortaleza, Garanhuns e ONLINE. 🖱️</p> <p>👉 Clique</p>	Jan/18	128.000	4	11	2	curso, treinamento
Biancabal	Bianca Balassiano   Amamentação	<p>👤 Te ensino a resolver as TRETAS da amamentação.</p> <p>👤 +4000 alunas método Bianca Balassiano. 🧑🏻</p>	Ago/11	82.400	17	4	0	0

		 Construa uma carreira fazendo o que ama.  Saiba mais 						
Amamente bem	Viviane Miranda   Amamentação	 Te ajudo da amamentação ao desmame! + 12.000 Famílias acolhidas  <input type="checkbox"/> Enfa Especialista em aleitamento materno   Curso para profissionais	Out/15	131.000	8	25	0	curso, consulta, ebook
Mamebem		Instituto Mame Bem. Mudamos o mundo  pela amamentação. Capacitamos profissionais de excelência. Mãe de  Fono, PhD, IBCLC. CRFa 6-4707	Mai/16	76.200	19	10	0	curso, ebook, congresso, site
Mulheres apoiando amamentação	Mulheres Apoiando Mulheres   Amamentação	 Consultoria de amamentação GRATUITA  Tire suas dúvidas sobre amamentação e alimentação infantil, todos os dias, de 9h às 17h.  Nos chame no direct. <a href="https://linktr.ee/mulheresapoiandoamamentacao">linktr.ee/mulheresapoiandoamamentacao</a>	Jul/20	10.200	10	0	0	PODCAST, GRUPO NO FACEBOOK, FORMULÁRIO

Kelycarvalhot	Kely Carvalho   Amamentação	 Fonoaudióloga   IBCLC (*)Consultora de Lactação  Lactação Induzida  @podpeito  @lumoscultural SP Agendamento de consulta  <input type="checkbox"/> <a href="https://linktr.ee/kelycarvalhot">linktr.ee/kelycarvalhot</a>	mai/20	23.200	9	11	0	curso, consulta, podcast
amamentacaonegra	Amamentação Igbaya	<u><a href="#">Igbaya - Apoio à Amamentação Negra</a></u> <u><a href="#">Semana de Apoio a Amamentação Negra no Brasil (25 a 31/08)</a></u> <u><a href="#">@felopespsico</a></u> <u><a href="#">@tiacua.pediatra</a></u> <u><a href="#">amamentacaonegra.com.br</a></u> <u><a href="#">forms.gle/YZuVfa</a></u> <u><a href="#">ve7qwvd8PX8</a></u>	ago/20	7.079	14	4	0	formulario
jessyka.soares	Jessyka Soares   Amamentação	 Enfermeira e Consultora em Amamentação  Por uma vivência segura e leve do seu amamentar e dos cuidados com o bebê! Fale comigo  <a href="https://linkr.bio/jessykasoaress">linkr.bio/jessykasoaress</a>	Jan/13	2.600	7	3	0	consultoria
Virginiaferrerasaude	<b>VIRGINIA FERREIRA,</b> IBCLC, Amamentação	<input type="checkbox"/> <u><a href="#">Te ensino a proporcionar resultados consistentes e rápidos na amamentação e na laserterapia</a></u> <u><a href="#">Consultora Internacional de Amamentação</a></u>	Ma/15	51.700	26	20	0	podcast, curso

		IBCLC® BRCA <a href="http://www.virginiaferreirasauade.com.br/links">www.virginiaferreirasauade.com.br/links</a>						
Amamente mais	Olga Carpi   Amamentação	Enfª Esp. em aleitamento. Fim da licença, não da amamentação. + 3mil alunas 👤 confiantes 👉 Toque para cursos e agendamentos. Amamentemais.com.br/rumo-ao-retorno	Jul/19	59.600	2	1	0	guia, consultoria
Anaterrazzan	Ana Terrazzan   Amamentação   Nutrição Materno Infantil	Nutri PhD CRN2 8330 Aqui você tem APOIO💖 👤 te ajudo na Amamentação e Desmame 👤 te ajudo a Nutrir&Confiar no seu Bebê Agende on-line ou presencial👉	Fev/14	13.200	12	10		e-book, contato
sofiarizzo. consultoria	Sofia Rizzo   Amamentação   Colocação de Brinco	👤 Meu dia-a-dia como MÃE 👤 Abraçando famílias na <b>AMAMENTAÇÃO</b> 💎 Colocação de <b>BRINCO</b> 👤 Enf. acolhendo famílias desde minha formação (2011) 👤 EBSERH-HUCAM	Nov/18	9.092	4	3	0	telefone
socorro.da .mamae	Loise Chamusca   Amamentação	Preparo você e sua família para receber o seu filho e te ajudo a amamentar sem dor! 👤 + de 25 anos dedicados a	Nov/17	87.9	7	27	0	curso e consultoria

		maternidade 👉 Clique no link! beacons.ai/socorrodamamae						
bemnasce rgestante	Daniele Marins   Amamenta ção	Descomplicando a maternidade da gestação ao desmame Enf Neonatologista Primeiros Cuidados, amame ntação e desmame Veja nossos serviços  <a href="https://linktr.ee/bemnascergestante">linktr.ee/bem nascergesta nte</a>	Jul/15	7.291	3	7	0	consultoria , endereço e site
Tetenosso decadadia	Isa Crivellaro   Amamenta ção   Fono   IBCLC	 CEO @amamentamun di  Doutora USP-SP  Há 12 anos ajudando mães a amamentar! Clique  <a href="https://linktr.ee/tetenossodecadadia">linktr.ee/tete nossodecad adia</a>	jan/15	34.5	1	0	0	ebook, blog e consultoria
Sarahsum aia	Sarah Sumaia - Amamenta ção 	 1. 500 mães auxiliadas Ajudo grávidas a se prepararem para amamentar desde o nascimento do bebê com posição correta e boa produção de leite. Aqui 	mai/12	79.9	0	0	0	curso, aula, consultoria , enxoval, parcerias
leitebom_c onsultoria	Jamila Vasquez • Amamenta ção •	 Há 15 anos acolhendo famílias do pré- natal ao	nov/16	8.078	9	6	0	contato, site, curso

		desmame  <input type="checkbox"/> Consultoria presencial e online 📞 + 1,5k atendimentos Q(53)99161-8390						
vanessamouffron	VANESSA MOUFFRON   ON LASER, FONO E AMAMENTAÇÃO	Fonoaudióloga   Consultora IBCLC  Tudo sobre LASER em um só lugar ✨ www.canva.com/design/DAFZccqAZT0/zAqY_ie1lxVQgkp_QbmvhA/viaw	mai/13	11.6	22	6	0	atendimento, indicação de procedimento estético ( laser, led +fotobiomodulação)
Amamenta fortaleza	Dra. Vânia Sousa   Consultora em amamentação	Empreendedor(a) +14 anos ajudando famílias e transformando histórias +5k acolhimentos 🧑 Amamente sem dor Taping-Furo da orelha-Laser Mãe/Prof universitária 987770156 linktr.ee/vaniaalvesamamentacao	mar/16	46.5	8	2	0	agendamento, contato,,venda de taping, colocação de brinco, aluguel de bomba elétrica,grupo whats
anjosdoleite	Sandra Abreu - Enf Pós graduada em Amamentação	Empreendedor(a) Mais de 25mil famílias ajudadas no 🌍 Te ensino a amamentar e seu bebê a mamar, ATÉEEEE qdo vcs desejarem! ❤️	dez/14	58.6	16	18	0	não tem link
maternaby	Ísis e Ádila   Amamentação	Cuidado integral e preparo da família para chegada do bebê. 🧑	mai/16	7.990	10	4	0	contato e foto de evento

	Caruaru	Enfermeiras especialistas em cuidado materno-infantil e amamentação.   Fale conosco  <a href="http://linktr.ee/babymaterna">linktr.ee/babymaterna</a>						
Babycareo ficiall	Vânia Amaral - Amamentação  	Criador(a) de conteúdo digital   Enfermeira e Consultora   Mais de 900 famílias atendidas   Te auxilio da gestação ao desmame  Coord. Projeto Samonte Amiga da Amamentação	mar/17	9.818	0	0	0	0
Apoiando a mamamentacao	Apoiando a Amamentação  	Faculdade e universidade Projeto de Extensão Apoiando a Amamentação na Baixada Fluminense.    FENF UERJ  Formulário para seleção de voluntários   <a href="https://docs.google.com/forms/d/1a6Opb8v5WoidYYcCtqBYkM2ADB9Ncldv_FM2Bs-FvDA/edit">docs.google.com/forms/d/1a6Opb8v5WoidYYcCtqBYkM2ADB9Ncldv_FM2Bs-FvDA/edit</a>	ago/19	734	5	0	0	formulário para seleção de voluntários
estacao.materna	Luma Godoy   Amamentação   Letícia Bueno   Nutrição	 IBCLC  Mame ao Desmame  Introdução Alimentar  Rio de Janeiro   Online  Estamos com você    <input type="checkbox"/> Fale com a gente <a href="http://linktr.ee">linktr.ee</a>	fev/19	4.831	4	7	0	contato

		e/estacaom terna						
Imersaom aterna	Andrea Cavalli Consultora em Amamenta ção	<p>👤 Ajudo a amamentar há + de 15 anos;</p> <p>♥️ Consultora em Amamentação;</p> <p>📄 Consultoria do Sono;</p> <p>👤 🇵🇷</p> <p>📄 Supervisão Clínica; 📍</p> <p>Agendamento de consulta e cursos</p> <p>linktr.ee/imersaomaterna</p>	abr/19	46.8	14	13	0	curso, supervisão clinica, consultoria
laisborgesl acerda	Láís Lacerda - Doula/Amamenta ção/ Sono	<p>Fundadora do @inepes.brasil</p> <p>Embaixadora Capixaba da @rehunabrasil</p> <p>Vice-coordenadora da @adoules.es</p> <p>Fale comigo 📩</p> <p>📄 wa.me/27988198634</p>	out/14	5.214	7	1	0	contato
mama_be be_consult oria	Adriana   Amamenta ção   Jáú	<p>👤 Te acompanho na Amamentação: gestação, pós parto, volta ao trabalho e desmame</p> <p>🧠 Psicoterapia Infantil e adulto</p> <p>🔊 Laserterapia</p> <p>🗨️ Clique Whats 📩</p> <p>📄 api.whatsapp.com/send?phone=5514997842632</p>	jan/18	4.806	5	0	0	contato
Institutoam na	Dayse Melo   Amamenta	O Grupo AMNA não vende curso 📩	nov/16	33.7	9	23	0	curso, site, contato

		<input type="checkbox"/> Vende <b>RACIOCÍNIO</b> Única capacitação completa do mercado para Amamentação Laser e Sono. Saiba mais beacons.ai/institut oamna						
rafaelacon sultora.am amentaca o	Rafaela Fonseca   Consultora de Amamenta ção	 Nutri,professora e doutoranda UFV + 9 anos auxiliando famílias na construção da amamentação Quer ter um neném que mama bem? Fale comigo linkr.bio/rafaelaco nsultora.amament acao	jul/14	4.214	20	0	0	curso,cons ultoria, laserterapi a
lailla.sales	Lailla Sales   Amamenta ção	Saúde/beleza Ensino a superar os desafios da amamentação + de 1.000 mamães satisfeitas <input type="checkbox"/> Laserterapia no pós-parto Consultoria presencial e online <input type="checkbox"/> linktr.ee/lailla <b>sales</b>	out/15	3.962	12	4	0	consultoria

Mamehelp	Camila Faria   Amamentação   IBCLC   CRFa 6-8637	Fone e Consultora Internacional em  + de 3000 acolhimentos Construindo seu amamentar! Mentora de profissionais  + de 200 Pupilas da Cá Fale comigo  www.mamehelp.com.br	abr/18	122.000	9	19	0	agendamento para exames (teste de orelhinha) amamentação, trabalho e amamentação), curso, encontros virtuais, mentoria, disfunção oral, supervisão clínica, grupo de estudo, planner e avaliação de atendimento.
drabia.dutra	Beatriz Dutra   Odontopediatria   Freios orais   Amamentação	CRO/ES 6153  Professora do Curso Frenectomias uma visão multiprofissional  <input type="checkbox"/> Habilitada em Laser  Mestranda Odontopediatria Clique no link abaixo  linktr.ee/drabiadutra	mai/17	11.5	9	16	0	contato, endereço, cursoPER FIL 36
raquellotti.enfobstetra	Enfermeira obstetra   Consultora em amamentação IBCLC	mais de 2000 famílias atendidas  Consultora internacional em amamentação  Acompanhamento parto  Curso	out/17	6.795	1	0	0	0

		preparatório parto e amamentação São Paulo SP						
Meubebecare	Flávia Carolina   Consultora de Amamentação	Empreendedor(a) Te ajudo a superar as dores da amamentação 👉 Curso para gestantes ✳️ <input type="checkbox"/> Laserterapia pós-partoA Colocação de brincos 📅 Faça seu agendamento online 📍	abr/19	8.385	9	4	0	site, contato, agendamento, link para outro app
fabicaïne.farma	Fabi Cainé Amamentação	Medicina e saúde 👤 Acompanhamento famílias nos desafios da amamentação desde 2010. Consultora Internacionalmente Certificada IBLCE 🌀 <input type="checkbox"/> Acupunturista 📍 Marque comigo aqui👉	jul/17	3.160	3	0	0	contato, acupuntura e curso
Suziroseleit	Amamentação   Educadora perinatal   Doula   Enfª   pediatra	Consultor Ajudo mulheres que desejam parir e amamentar Preparo famílias para os cuidados com bebê 📖 Ciência, acolhimento e empatia ⚡ <input type="checkbox"/> Laserterapia BBrincos	jul/15	2.535	1	0	0	0

beldotheo. amamenta cao	Bel Pawoski - Consultora de amamenta ção	👤 Cuidados do bebê, amamentação, retorno ao trabalho, indução de lactação, laserterapia e desmame. ♥ Criei o curso BEBÊ A CAMINHO 📍 Agende seu horário linklist.bio/Beldoth eo	jul/19	105.000	18	13	0	agendame nto, ebook, tiktok, youtube
Peitomater no	Mariana - Consultora de Amamenta ção	Mãe. Enfermeira. Professora. Mestre em Ciências da Saúde. Aqui falamos de Amamentação e Outras Coisas Aleatórias	abr/19	16.3	1	2	0	curso e contato
wanessam ota.amam entacao	Wanessa Mota   Consultori a	Serviço comercial  Enfermeira 🧑 📱 ☐ Aplicação de Brinco Humanizado B  Consultoria em Amamentação 👤   Laserterapia ⚡ ☐ Parcerias🤝 📍 Brasília Entre em contato 📍 ☐wa.me/5561 982314739	out/20	10.000	11	4	0	contato
fgacarolbr asileiro	Carol Brasileiro   Amamenta ção e Fonoaudiol ogia	Ensino fonoaudiólogas a transformarem histórias de mães e bebês. 👤 +3000	fev/21	2.841	4	0	0	lista de espera,ag endament o, youtube, telegram,

		<p>famílias acolhidas @espacomamaef ala Curso Fono do Tetê® Lista de Espera </p> <p><a href="#">linktr.ee/Car olBrasileiro</a></p>						facebook
sos.amam entacao	Enfª Flávia Magalhães para sua amamenta ção 	<p>Saúde/beleza Ajudo famílias com a chegada do bebê  </p> <p>Serviços e equipamentos Materno-infantis <a href="#">linktr.ee/sosamam entacao</a></p>	jul/15	9.301	0	0	0	YOUTUBE , TELEGRA M, AGENDA MENTO
Liviaam amentaca o	Livia Sá / Consultora de Amamenta ção	<p>Saúde/beleza Te ajudo a superar os desafios da amamentação Enfermeira, Especialista em Amamentação Ativista que nasceu com a maternidade </p>	fev/18	4.510	12	9	0	roda de conversa e contato
Dicasdace gonha	Apoio à Amamenta ção	<p>Medicina e saúde Pioneiras/PB +10K Atendimentos  Amamentação </p> <p><a href="#">Laserterapia</a>  Cursos pré- natal  1ºbrinco  Frenectomia (83)98890-8791 (83)99156-3085  click aqui </p>	abr/15	40.1	9	5	0	curso, consultoria ,laserterap ia, aplicação de brincos,col eta de celulas tronco, apresenta ção e link de loja própria
Ligaaleita mentobras il	LIGA ALEITAME NTO BRASIL BR	Somos o ÚNICO grupo de estudos que direciona consultoras em lactação a	out/21	6.415	0	3	0	curso, protocolo, lista de espera

		conquistarem o título internacional e subir de prateleira 🏆						
Calmaaleitamento	Calma Consultoria Aleitamento	Empreendedor(a) + 18 mil mães já sabem: #amamentação sem dor é possível! 👉 Com você até o desmame ◊ Consultório, online, domicílio ◊ #Produtos e #laserterapia Mais? ⬇️	jul/15	11.3	2	10	0	endereço, site e contato
Dralorettapediatra	Dra Loretta Campos   Pediatria e Aleitamento Materno	PEDIATRA (USP) Consultora em aleitam. materno (IBCLC) Proprietária @zunepediatria 💖 Curso AMAmentar Domine a amamentação sem dores e inseguranças 🙌 lorettapediatra.com.br/curso-amamentar	ago/15	158.000	6	6	0	curso
ame.aleitamento_materno	Ame Aleitamento Materno	Empreendedor(a) Mônica Araújo 👤 🏠 Aconselhamento em Amamentação ☐☐ Perfuração de Orelhas Humanizada 💡 Laserterapia 📍 Porto, Portugal 🌐 Virtual 👉 Contacte linktr.ee/ame.aleitamento_materno	dez/21	968	10	1	0	curso e contato

Consultora materno	Paula Vereza   Consultora Internacional em Aleitamento Materno	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Atendimento: BH (região) e on-line</li> <li>•IBCLC®</li> <li>•Especialista em amamentação, sono e cuidados com recém-nascido</li> <li>•Laserterapeuta</li> <li>•Enfermeira</li> </ul> Contato 	jul/17	24.400	10	23	0	linkedIn, youtube, telegram, site, contato
aleitamento materno. op	Cleia Barbosa - AmarMent Ação	Conselheira Aleitamento Materno. Doula Estratégia Amamentação e Alimentação, IHAC/M S Dra. Nutricionista. Psicopedagoga. Terapeuta IBFAN Aliança CEAM SOMAM MOPI <a href="http://linktr.ee/aleitamentomaterno.op">linktr.ee/aleitamentomaterno.op</a>	mai/19	1.172	23	15	0	youtube, atendimento, notícia sobre banco de leite, plano municipal primeira infância, projeto, oficinas, site
ursula fono. aleitamento	Úrsula Freitas   Amamentação	Fonoaudiólogo Há +15anos acolhendo bebês e crianças Amamente com tranquilidade Laserterapia   Teste  e B +800 famílias acolhidas Fale comigo  <a href="http://linktr.ee/Ursula_Fono">linktr.ee/Ursula_Fono</a>	jan/18	627	15	1	0	consultoria, consulta, triagem auditiva neonatal, planos de amamentação
aleitamento materno_ uenp	Aleitamento Materno	Projeto de extensão - UENP  Bandeirantes, PR Amamentar é amar  <a href="http://sites.google.com/uenp.edu.br/3encntosobrealeitamentouenp/home">sites.google.com/uenp.edu.br/3encntosobrealeitamentouenp/home</a>	jul/20	620	6	1	0	3 encontro de aleitamento materno

aleitament o_amor	Jesika Barroso   Amamenta ção	Medicina e saúde ✦ VOCÊ segura para amamentar, desde o 1º dia de vida do seu bebê! 👶 👶 Vem que vou te ensinar! Clique aqui ⬇️	set/21	15.6	1	3	0	site e contato
congresso aleitament o	1º Congresso Brasileiro de Aleitament o Materno	11 e 12 de agosto de 2023 20 palestrantes e 2 mesas redondas Local: Novotel Center Norte Faça sua inscrição no link da bio www.congressoal eitamento.com.br	fev/23	1.234	5	6	0	site
enf_renata felixp	Renata Félix - Consultora em Aleitament o Materno	Medicina e saúde Enfermeira 👩 Ajudo mães e bebês a vivenciarem bem a amamentação 👩 Atendimento presencial e online 👩 Curso para pais 👩 Paulistana-P Clica ⬇️	ago/23	462	3	0	0	contato
meu.aleita mento	Aleitament o Materno	Enfermeira Mãe do Luigi 👶 e da Bella 👶 Consultora em Aleitamento Materno Laserterapeuta 🌟 Atendimento a domicílio p/ ituverava e Região (016)99233-8437	ago/21	766	0	7	0	

siam.ufsj	III Simpósio Interdisciplinar de Aleitamento Materno da UFSJ	Evento Realização: @lapedh.ufsj ♀ São João del Rei   MG 📍 CERTIFICADOS DISPONÍVEIS! linktr.ee/siam.ufsj	fev/23	225	20	0	0	fotos, certificados, estratégias, programação, endereço, patrocínio,
leviva_aleitamento	Enf. Virginia Volpato Santichio ela	Empreendedor(a) Cuidar da amamentação, é cuidar da vida! Contato: (19) 99959-8964 Por @virginia_santichio linktr.ee/levivaaleitamento	nov/16	3.015	14	1	0	contato, endereço
doula.nathalybarros	Nathaly Barros	Criador(a) de conteúdo digital 👤 Doula 👩🏻 ☐ Enfermeira há 13 anos em cuidados do bebê 👶 Aleitamento materno, Curso de gestante Laserterapia. encurtador.com.br /aAQ13	mai/13	2.767	9	4	0	contato
p.kamilla	Paóla Doula- aleitamento	Produto/serviço 👉 Ajudo casais a conquistarem uma experiência de parto e pós parto positiva. 👉 Amamentação, retorno ao trabalho e desmame. 📺📱 online linktr.ee/p.kamilla	fev/15	3.916	2	10	0	youtube, contato, loja

aleitamento_materno_unebxii	Aleitamento Materno	Educação Incentivo ao Aleitamento Materno Projeto de Extensão - UNEB/DEDC XII.	abr/21	147	6	0	0	0
ClinicaAmamente	Clínica Amamente   Aleitamento e Sono do bebê	Medicina e saúde  +20 mil famílias acolhidas em 33 anos  Vacinação  Nutrição  Cuidados desde o nascimento à melhor idade   Atendimento domiciliar. bit.ly/ClinicaAmamente	abr/15	11.300	9	3	0	contato
dra.dulcine_tepinheiro	Dulcine Pinheiro   Aleitamento Materno	Médico(a)  Instrutora em aleitamento materno   <input type="checkbox"/> + de 20 anos cuidando de mães e bebês Amamentar é um ato de amor que fortalece os laços  Agendamento 	jul/18	1.119	7	3	0	contato
aleitamento_materno_univaco	Aleitamento Materno	Medicina e saúde  - A importância do aleitamento materno  - Projeto de extensão 	mar/23	103	4	0	0	0

		@univaco_imes 						
aleitament omaterno_ uenp		Projeto de extensão - UENP ♀ Bandeirantes, PR Amamentar é amar  sites.google.com/ uenp.edu.br/3enc ontrosobrealeitam entouenp/home	jul/20	620	6	1	0	link para o evento
leite_mate mo	aleitament o materno	Amamentar é amar  Por @jo_cmoreira Enfermeira <input type="checkbox"/> Consultora em amamentação 	out/22	178	2	0	0	0
smam_tm ad	Aleitament o Materno		ago/23	56	4	0	0	
Amamenta phb	Aleitament o Materno	Projeto de extensão - UFDPAr. Promoção e incentivo ao aleitamento materno  Parnaíba- PI ♀ Edital 	nov/22	103	4	0	0	link para edital
bancodelei tethe	Banco de Leite Humano	Administrador de Serviços de Saúde ♀ Localizado na Maternidade D. Evangelina Rosa - Teresina-PI  86994985120  <input type="checkbox"/> Segunda a	set/15	4.710	25	6	0	contato

		Sexta 🍷 Atendimento s: 8h às 12h/14h às 17h						
Bancodeleite	Banco De Leite Humano Arapiraca	Rua Padre Cícero, s/n. Centro Arapiraca/AL• Tel. /WhatsApp: +55 82 8121-1058 Seg-Sex 08 às 12h - 14 às 17h	ago/18	2914	8	0	0	noticia sobre agosto dourado 2023
bancodeleite.rcapixaba	Banco De Leite Humano	Produto/serviço Vitória - ES 27 33357515	jun/19	2710	17	8	0	
Bancodeleitehpmes	BANCO DE LEITE HUMANO - HPMES	DOE LEITE.... DOE VIDA!!!! Contato: (27) 3636 6568 pm.es.gov.br/banco-de-leite-humano	abr/19	1291	5	2	0	site da PM
bancodeleitehf		Medicina e saúde ♀ Av. Mostardeiro, 17. Porto Alegre, RS 👤 Apoio e incentivo a amamentação Q(51) 3314-5362 👉 Formulário para novas doadoras docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdG5fYQfmp0qlpakVVaegkubozMiu_OlfWNN2NLN	jan/20	1180	4	0	0	formulario para doadoras de leite humano

		mlsA5WgQ/v						
bancodeleite.hrs		<p>♥ Doe Leite Materno, Doe Vida ♥</p> <p>(61) 99307-3343</p> <p>(61) 4042-7771</p> <p>Ligue 160 opção 4</p> <p>@amamentabrazilia</p> <p>#Aleitamentomaterno</p> <p>#LeiteHumanoSalvaVidas</p> <p>♥♥♥♥</p> <p>♥♥♥</p>	nov/16	527	3	0	0	-
Bancodeleitehumano.hcufu	Banco de Leite Humano HC UFU EBSERH	<p>♀ Doe leite humano! 📞</p> <p>3218-2666</p> <p>ou 3218-2676 🔍 📞</p> <p>Seg. a Sábado: 07:30 - 17:30.</p> <p>Dificuldades com a amamentação? Agende um horário! 📅 ⚡</p>	abr/17	2683	1	0	0	
blh_hufurg	Banco Leite Humano HU-Furg	<p>Empresa médica</p> <p>Atendemos: dificuldades em amamentar, pega, seio empedrado, fissuras, rachaduras.</p> <p>Recebemos e coletamos doação LM. Gratuito de 2ª a 6ª, das 7:30 - 7h</p>	mai/19	1035	11	6	0	
Doeleiteufpb	Projeto Doação de Leite Humano   UFPB	Projeto Doação de Leite Humano   UFPB	ago/22	588	10	1	0	

blh.iperba	BANCO DE LEITE HUMANO IPERBA	Telefone do BLH IPERBA: 3103-9304 #doeleitedoevida	ago/20	1.038	6	2	0	
bancodeleite.huufma	Banco de Leite Humano do Hospital Universitário da UFMA	Saúde/beleza Doação de Leite Humano. Sua doação traz esperança.  <input type="checkbox"/> 98 2109 1178  98 99163-6833  blh@huufma.br www.huufma.br	mai/21	946	4	0	0	site HU-UFMA - Hospital Universitário da UFMA
bancodeleite.dravilani	Banco de Leite Humano - Dra. Vilani Kehrlé	" Amamentar é transmitir vida e amor" Rua Elias Asfora, s/n, Jardim Guanabara - Patos/PB  (83) 3415-7640 / 3515-7600	jun/22	564	7	2	0	
Postocoletasjp	Posto de Coleta de Leite Humano	 Protegemos a amamentação. <input type="checkbox"/> Doe Leite Materno. <input type="checkbox"/> São José de Piranhas PB	abr/22	325	5	2	0	

bancodelei tehumano _hbl	Banco de Leite Humano - HBL	Saúde/beleza Perfil dedicado ao Banco de Leite Humano Enfermeira Tereza Cristina de Andrade do Hospital Barão de Lucena.	ago/21	256	2	0	0	
bancodelei te.humano	Banco de Leite Humano de Marília	Ambulatório Municipal de Aleitamento Materno - AMAM Rua: XV de Novembro nº 50 - (14) 3413-8696	ago/21	1.468	14	4		
Bancodele itevitoriada conquista	bancodelei tevitoriada conquista	Serviço público  Segunda a Sexta: 08:00 - 19:00  Doe leite; Doe vida; Amamente. Telefone: (77) 3420-6237	mai/19	12	6	0	0	
Bancodele itehumano	Banco de Leite Humano - Viçosa	❤ Nossa missão é promover, proteger, apoiar o aleitamento materno. ❤ DOE LEITE, SALVE VIDAS! ❤ Acesse o link para mais informações: <a href="https://linklist.bio/P35meo07Vo">linklist.bio/P35me o07Vo</a>	jun/16	2.085	4	0	0	link sem acesso
leitemater no_	Leite Materno	❤ <input type="checkbox"/> Apoiadora em Aleitamento  Psicóloga CRP02/26389  Te ajudo a descomplicar a amamentação.	ago/13	8.790	6	3	0	site com contato, vendas e locação de equipame ntos para amamenta ção

		<p>🕒 Há 17 anos no mercado.</p> <p>↓</p> <p><input type="checkbox"/> Nós podemos te ajudar ♀ Recife www.leitematerno.com</p>						
leite_materno	aleitamento materno	<p>Amamentar é amar ❤️</p> <p>Por @jo_cmoreira</p> <p>Enfermeira <input type="checkbox"/></p> <p>Consultora em amamentação 📄</p>	out/22	180	2	0	0	
leitematerno.oficial	Consultora de Amamentação/Sono	<p>👩‍👧 Somos Repres. do Mamãe Completa, o melhor curso online do Brasil!</p> <p>👩‍👧 Da Gestação ao 6º ano do Bebê.</p> <p>👩‍👧 <input type="checkbox"/> Mais de 20 especialistas</p> <p>Clique aqui 📄</p> <p>linktr.ee/leitematerno.oficial</p>	dez/20	94	1	1	0	ebook e manual
Doulamamajolli	Mariana Majolli   Doula e Consultora em aleitamento materno	<p>Empreendedor(a)</p> <p>👩‍👧 Transformando jornadas de parto e pós-parto em experiências únicas</p> <p>♀ Americana / Santa Bárbara d'Oeste / Campinas</p> <p>Para agendamento</p> <p>↓</p> <p>linktr.ee/doulamamajolli</p>	jan/20	11.100	10	9	0	link de agendamento

voumamar _leitemate mo	Andréa Lúcia Fontana	Saúde/beleza Ola, seja bem vinda! Sou a Andréa, Consultora em Aleitamento Materno! Ajudo gestantes e mães recém nascidas  na missão de amamentar Abelardo Luz SC	jun/23	49	0	1		formulario para envio de perguntas para video
Centroana nbraao	Centro Ana Abrão - Banco de Leite Humano	Saúde/beleza Centro Ana Abrão - BLH UNIFESP/ HSP Tel:(11) 5576- 4891 amamentação forms.gle/ W8ABWGG5JduT MpYdA	jan/20	2769	16	2	0	
aleit_ame ntomatern o			dez/22	84	6	0	6	
Pclheda	Posto de Coleta de Leite Humano - Parnaíba	 Serviço de Amamentação do Hospital Estadual Dirceu Arcoverde   Deseja ser doadora de leite humano?  Entre em contato pelo número:   (86)98851- 2045	ago/22	381	0	1	1	0

aleitament omaterno.r iopreto	Consultora de Amamenta ção   Enf.Esp. Fabrícia Morgado	<p>Produto/serviço</p> <p>☞ Transformando seu sonho de amamentar em realidade!</p> <p>👤 Consultoria   Laser   Bombas para extração de leite</p> <p>📞 Perfuração Auricular</p> <p>☎️ Vamos conversar? 📍</p> <p>bityli.com/KX0f6E</p>	nov/21	5421	6	5	0	0
blhnorosp ar	Banco de Leite Humano Norospar	<p>✦ Nessa corrente pela vida, cada gota faz diferença ✦</p> <p>Umuarama - Paraná</p> <p>☎️ (44) 3621-1299</p> <p>norospar.com.br</p>	nov/21	1007	1	0	0	0
Bancodele iteitapira	Banco de Leite Humano Itapira	<p>◇ Promover, proteger e apoiar o aleitamento materno</p> <p>♀ Localizado no Hospital Municipal de Itapira</p> <p>☎️ Contato: (19) 3913-9393</p>	ago/21	730	1	0	1	0

Amamenta bemcons ultoria	Jaqueline Silva   Consultora Aleitament o Materno   Vale do Aço	DOULA 🧑🏻‍🤝‍🧑🏻  Enfermeira Obstétrica 🤰  COREN 20322 MG  Sigo acolhendo as mães, diante do AMAMENTAR OU NÃO 🙅  @amamentarbem consultoria  Contato 📞  wa.me/ message/ M72YZ3UYS7JH O1	jan/20	1667	1	0	0	0
blhtocantins	Blhtocantins	Organização governamental  Dona Regina: 0800 646 8283 / 63 3218-7734  Dom Orione: 63 3411-8787  Hospital de Gurupi: 63 3315- 0258	fev/20	1103	33	11	0	0
pchl.clipsi	Posto de Coleta de Leite H.	Produto/serviço  Posto de Coleta de Leite Humano  🧑🏻 Sala de apoio à amamentação  Funcionamento: de seg a sexta 8h às 16h  Atendimento gratuito	fev/18	424	18	9	0	0

		 85 34773674						
--	--	--	--	--	--	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2024).